

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

JUXTA CRUCEM!

De pé, no cimo do Calvário, o olhar fito na cruz, o coração scindido pela dor e a mente alheada pelo pasmo, Maria Santissima, a mulher forte e intrepida, toda feita de amor e abnegação, escutára esse brado singularissimo que o Martir divino soltára nas vas-cas da agonia: *Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem!*

Vira, depois, o casto fruto do seu seio estremecer mais violentamente; pender-lhe a fronte estemada de espinhos, onde as bagas de sangue coagulado semelhavam finos rubis; semi-cerraram-se-lhes os olhos, espelhantes de luminosidades astrais; e, alfin, coar-se-lhe, por entre os labios de coral desmaiado, um debil mur-murio; onde ia a alma mais bela, pura e santa que jámais animára um corpo humano.

O drama, sanguinario e trucu-lento, consumado havia ho-ras, deixára uns, insensíveis, cada vez mais atufados no seu imenso orgulho, na sua vesga e refalsada hipocrisia, ao passo que outros, cujo espirito se deslisára aos efluvios da graça no momento solene em que Jesus exalára o derradeiro alento, começavam a compreender que no lenho da ignominia morrera pela verdade um Deus.

E, a pouco e pouco, a es-caloada eminencia, onde se desenrolára a tragedia sangren-ta, ficou despovoada, silenciosa! Junto da Cruz, olhando, amargurados, o Martir divino, ficaram apenas a Virgem, João Evangelista, Maria de Madalena e poucos mais.

Avisinhava-sea noite, caín-do manso e manso, impregna-da dos suaves olores dessa ter-ra oriental, onde a rosa e o li-rio, a mirra e o insenso, o lo-tus e o ciclamen teem um viço especial, um perfume inegalavel. As trevas começavam já a empanar a terra, quando a lua, qual languida gondola espreguiçando-se em etereo lençol de anil, surgiu plena, a derramar esteirais dessa luz esbati-da que é muito sua, e que pa-rece a emanação dum sonho de amor e candura.

Pela encosta do Calvário, subiam agora, pensativos e maguados, dois homens: um, sobraçando um lençol de alvis-simo linho; o outro, um riquis-simo vaso de alabastro, con-tendo mirra e balsamo.

Eram eles José d'Arimatêa e Nicodemus, os dois genero-sos corações que, encobertos até então, não temem da hora do abandono vir confessar, o seu amor á causa do Justo, pondo de parte todo o respeito humano.

Chegados que foram jun-to da Cruz, alcançaram-lhe o topo por meio de uma escada; e, com infinito respeito e cau-tela, arrancam dessa formosis-sima frente, nimbada pela mor-te, a corda entrecida de es-pinheiro; depois os cravos que

ao Lenho prendiam o macera-do cadaver; e, finalmente, com temor e cuidados mil, vergan-do-lhes os braços ao peso do morto adorado, descem-no do patibulo de infamia, para o co-locarem no regaço de Maria Santissima.

E a lua, boiando tranquila no espaço, deixou vêr de perto a essa mulher-martir todos os estragos que a perversidade humana ousára fazer no corpo do seu Jesus.

Num arranco sublime de amor, cingiu estreitamente ao seu coração de mãe, não o sen-tindo pulsar de encontro ao seu, o peito do Filho dilecto; tacteu-lhe a fronte augusta, maculada de laivos sanguineos; cerrou-lhe por completo, numa auscultação ardente e piedosa, esses olhos tão lindos, onde ela bebera luz e vida; compoz-lhe, com aquela delicadeza ex-clusiva das mães, os sedosos cabelos castanhos dourados, tão fartos e tão finos, e que agora, na morte imprimiam uma funda sombra ao rosto de marmore, a que serviam de moldura.

Depois, soerguendo-lhe um pouco a cabeça, ante-pa-rrou-lha com um braço, en-quanto que com a outra mão apertava as mãos geladas, feridas e exangues do seu estre-mecido Filho. Por fim, quedou-se a olha-lo!...

Quão diferente não era êle, do seu Jesus de Betlem!... Aqui, recebera-o directamente do Ceu, lindo como uma al-vorada de Maio, e mimoso co-mo um rôxo botão a entre-abrir, amaciado pelo rocio ma-tinal; na cruz, porém, são os homens que lho depositam nos braços, mas desfigurado, mas sem brilho, verdadeiro farrapo humano, lacerado e inanime!...

E essa mulher pre-excelsa, inegalavel, cuja resignação a guindou ao requinte do herois-mo, continua a olhar o des-mantelado cadaver, seu tesou-ro unico, com uma dor que não tem simil; e em seu peito não ha um brado de maldição, não ha uma particula de odio, o minimo desejo de vingança sequer contra a humanidade que lhe crucificára o Filho, porque, unificada com êle, a Nazarena sublime dissera tam-bem: *Pai, perdoalhes, por-que não sabem o que fazem!*

Mater Dolorosa, incito modelo das mães, tu que foste a mais santa e pura de todas elas, protege a grande familia humana, por quem o teu Je-sus morreu; e não esqueças em especial as mulheres por-tuguêsas, tão sentimentais e bondosas, tão cheias de piedade e ternura! Inspira-as, sim, alenta-as, encoraja-as, para que, por elas, se rejuvenescam os sentimentos de bem, de ab-negação e crença, que foram o riquissimo apanagio da nossa raça, enquanto foi grande, for-te, respeitada e heroica.

B. T.

Progressos de Coimbra

Sociedade de Panificação de Coimbra, Li-mitada. Com esta denominação e com sede nesta cidade, acaba de se constituir uma importante so-ciedade, tendo por fim social exer-cer, em grande escala, a industria de panificação e parece que tam-bem o comercio de cereais e fari-nhas. Será seu director-gerente o comerciante desta praça, sr. Mario Pais Martins dos Santos, tendo sido a respectiva escritura assinada, a semana finda, no Porto.

Evidentemente, Coimbra só lu-cra, e muito, com empresas desta importancia, e os seus organiza-dores são merecedores dos maiores aplausos e simpatias.

O grande comercio e a gran-de industria são, em toda a parte, as mais potentes alavancas de to-do o progresso, e Coimbra pre-cisa, mais do que nunca, valorisar-se e engrandecer-se, ocupando as-sim honrosamente o lugar que de direito lhe pertence entre as mais prosperas cidades portuguesas.

Companhia de seguros. Vai estabe-lecer a sua sede nesta cidade uma importante companhia de seguros, ha poucos dias organizada com a denominação de Companhia de Seguros Beira e com o capital socia de 750.000\$00 escudos. Ser-á seu director-gerente o sr. dr. Mario de Aguiar, distinto advoga-do e cavalheiro muito considera-do nesta cidade, a cujos esforços se deve o estabelecimento da sede desta importante companhia em Coimbra, pelo que é digno das maiores simpatias e louvores.

Até aqui todos os seguros eram feitos nas companhias similares de Lisboa e Porto, por intermedio dos seus agentes nesta cidade; pa-ra o futuro, já poderão ser reali-sados directamente nos escritorios da nova companhia, com sede nes-ta cidade, o que alem de represen-tar um grande progresso para Coimbra, constituirá uma bem vi-sível comodidade para os segura-dos.

Pela nossa parte só nos rego-sijamos com o facto, que bem cla-ramente nos diz, como tantos ou-tros, que Coimbra prossegue re-solutamente na sua marcha ascen-dente de progresso e de vitalidade.

Casa bancaria. Não resta a me-nor duvida que alguns importan-tes e considerados capitalistas vão montar, nesta cidade, uma grande e luxuosa casa bancaria, que, por certo, virá a rivalisar com algu-mas das principais de Lisboa e Porto. Ficará instalada no *rez-de-chaussée* de um dos melhores predios da cidade baixa.

Esta casa propõe-se fazer, en-tre outras, transações sobre papeis de credito e cambiais, bem como empréstimos sobre hipotecas, joias, etc.

E' mais um estabelecimento que engrandecerá Coimbra e cuja falta, até hoje, muito sensivel-mente se tem feito sentir no nos-so meio. Inicativas desta ordem só merecem o mais carinhoso estí-mulo da cidade, para que prospe-rem e se multipliquem, pois nisso está a riqueza e o desenvolvi-mento de toda a sua população. São empresas que fazem circular muito dinheiro, e quando o ouro circula, muita actividade se fecun-da e fortes energias sociais se afir-mam e rebustecem.

Café-restaurante. Ouvimos dizer que os proprietarios de um im-portante café-restaurante de Lis-boia, estão no proposito de mon-tar nesta cidade um grande esta-belecimento similar, que, a tor-nar-se um facto, virá preencher uma lacuna que ha muito se faz demasiadamente sentir em Coim-bra; receberamos, porém, que tal iniciativa venha a sossobrar por falta de casa propria para o fim em vista, pois sabido é que raras

são as construcções, na cidade baixa, que se prestam a ser adap-tadas a instalações deste genero ou a outras de igual vulto.

Isto leva-nos, mais uma vez, a reconhecer a urgente e imperiosa necessidade de transformar o bai-ro baixo, dotando-o, pelo menos, com duas largas avenidas perpen-diculares ao cais, as quais por certo viriam decisivamente resol-ver a grave crise de falta de casas proprias para instalações comer-ciais e industriais, revestidas de certo luxo e grandeza.

Sobre este assunto faremos, num dos proximos numeros deste jornal, algumas considerações, no intuito de levar os representan-tes do nosso municipio a pensar seriamente no plano de trans-formação da baixa, problema este de cuja solução directamente de-pende o maior e mais rapido progresso da cidade.

LEUNAM AGARB.

"GAZETA DE COIMBRA," Atendendo ás sole-nidades da presente semana, a "Gazeta de Coimbra," não se pu-blica no proximo sabado.

O presente numero é de 6 paginas.

Joaquim Martins de Carvalho

O n.º 363 da *Enciclopedia das Familias*, util e magnifica revista de instrução, insere entre a sua variada e interessante colaboração, um brihante artigo do nosso respeitavel amigo sr. Luiz Leitão, sobre o nosso saudoso conterraneo Joaquim Martins de Carvalho que é uma bem significativa homena-gem prestada á memoria daquelle que tanto se distinguiu como jornal-ista, patriota e exemplar cida-dão.

Consola-nos, sobremaneira, a homenagem a que vimos de nos referir, pois que ella, alem de justa, serve para testemunhar a gra-tidão que sempre nos devem mer-cer aqueles que se distinguem pela nobreza do caracter.

E, Joaquim Martins de Carva-lho, foi bem o simbolo da nobre-za, não trepidando nunca em pôr o seu util esforço ao serviço da justiça, missão augusta que respei-tou até á morte.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Melhoramentos

Os senhores dr. Almeida e Sousa, dr. Penalba Rocha e Nicolau da Fonse-ca, respectivamente Director e Secreta-rios desta Sociedade, partiram para Lisboa a solicitar do sr. Ministro do Fomento os seguintes melhoramentos para esta cidade e sua região:

- 1.º A extinção dos pantanos do populo-so bairro de Santa Clara, por serem muito nocivos á saúde dos seus habi-tantes e dos desta cidade.
- 2.º A modificação do pavimento da ponte de Santa Clara, de modo a servir para a viação electrica.
- 3.º A continuação das obras para a conclusão da estrada da Louçã a Belver, n.º 12, que liga o districto de Coimbra ao de Leiria.
- 4.º A ligação da estrada do vale de Coselhas com a do Tovim.
- 5.º A conclusão da frontaria do li-ceu dr. José Falcão.

Tambem vão á repartição de Turis-mo pedir do sr. Director que, quando a casa Gaumont, de Paris, mandar a Portugal os seus operadores para fazer a propaganda do nosso país pelo cine-matografo, não esquecer esta cidade e a sua região. Com a Direcção dos Ca-minhos de Ferro tambem se avistarão para tomar conhecimento do estado em que se encontram os trabalhos para a construção da estação e mudança dos barracões, insistindo pela sua rapida construção.

Novos socios

Artur Machado, Coimbra.
Amandio Aureliano Maciel, idem.
Dr. Fernando de Figueiredo, Tondela.

Do meu Palacio do Silencio

A CORREIA DA COSTA

A sua alma delicada de artista.

Eu mal sabia que a melhor fel-icidade desta vida se encontrava na Arte. Viver para a Arte, sentir a Arte em todas as nossas emo-ções, e entreolhá-la nas suas ma-nifestações admiraveis...

Era noite clara, cortada dum ventosinho debil e gelado, quando o luar iluminava o meu jardim si-lencioso, onde as violetas murcha-vam numa tristeza dolorosa de abandonadas. Podia eu sentir a frescura da noite que me tortura-va a pele, que fazia vibrar a mor-bida sensibilidade dos meus ner-vos, como se os olhos presenciassem um espectáculo emocionante, quando aos meus ouvidos chega-vam as notas longinquoas duma mu-sica de amor?

Ela tinha a ondulação suave dum vaga do mar do pensamento. As vezes bramia com mais impetuosidade, crescia como a dor, vibrava, tinha sons roucos, surdos, vagos, como lamentos golfados dum co-ração martirisado, e descia a uma feliz tranquillidade d'alma sonha-dora. Outras era o rasgar dum ceu aberto, perfumado e azul, onde as aves gorgoejavam maravilhas de som, canticos sublimes repassados dum amor melancolico e suave, e de re-pente desencadeava-se o vozear do mar sacudido pela bravia revolta dos elementos. A alma humana per-passava naquella harmonia pertur-badora, transmutada, de quando em vez, num tumultuario bramir de imprecações colericas.

Oh!... Como aquella musica d-liciaava os meus sentidos! Era a luta do amor levada á sua maior intensidade!

Primeiro «a melodia feita mul-her, o sopro prodigioso do espiri-to que eriça os cabelos e arrepi-a as carnes. Mas a scena transforma-se: depois é a marcha para o sup-licio; a hora da expiação».

Quando o espirito se deixa domi-nar pelas emoções produzidas pela musica, os sentidos adorme-cem como se estivessem sob a in-fluência estranha dum narcotico. O coração repousava numa tranqui-lidade deliciosa como se o embalsamasse os braços delicados duma fa-da, ou como se se sentisse pertur-bado com a transcendente magia dos contos orientais.

Os meus nervos vibravam sob a influencia sobrenatural da Deusa-Arte. Sentia-me levada a uma re-gião desconhecida onde os meus sentidos se deleitavam, onde o pensamento atingia fórmias delicadas e perturbadoras.

Compreendia, então, a tortura mortal de Berlioz, o extraordinario artista da forma, onde o coração atinge a sua suprema grandiosida-de; e deixava-me seduzir por aque-les transportes dum amor celestial que só os espiritos superiores po-dem abranger.

Nessa musica estranha de Ber-lioz o coração falava. A sua voz conseguia revestir-se duma delicio-sa harmonia, como o correr tran-quillo das aguas mansas, como o

murmurio fantastico das fontes, e tinha ancias de se eternisar levada pela asa setinosa da viração. Esta-va o meu jardim silencioso. Só a dolencia maguada da musica ali penetrava, transformando-o num santuario onde a alma se perturba com o odor anarcotizante dos incen-sos.

Olhei a minha face a um espe-lho rectangular que pendia da pa-rede, e vi a minha imagem tortu-rada, como se a dor me alormentasse, e vi os meus olhos lacrime-jantes, os meus olhos sem brilho, com a vitralisação estranha do ca-daver.

Cantava, á minha volta, a har-monia duma voz celestial. Era a minha propria voz que conseguira arrebatá-me como se possuísse a intensidade vibratoria do cristal. Andavam no ar maravilhosos sons da flauta de Lamia com que con-seguira apaixonar Demétrio.

Langue que pour l'amour in-vente le genie, exclamava Musset.

O poder da musica de Berlioz infiltrava-se-me no organismo, no meu organismo delicado, nervoso, doente, que se impressiona, até, com o bater da asa em pleno azul. A arte tinha-me dominado inteira-mente. Parece que respirava uma atmosfera d'eter, uma atmosfera subtilizada por mil aromas desco-nhecidos, como os aromas orientais, que fazem sonhar, que perturbam, que se transformam em magicas figuras, em ritmados baillados, num coleamento de serpente, serpente colossal, enorme, que nunca tivesse fim no seu voitar constante. Só o coração permanecia tranquillo. Os sentidos é que vitalisavam o corpo. Sentia ancias de me possuir, domi-navam-me tormentosas emoções duma vida irreal, fantastica, dife-rente do materialismo ignobil des-ta vida banal. Adorava Berlioz pela sua audacia de artista maximo, mas hoje quero-lhe porque me trans-portou ao limiar dum mundo onde a felicidade nos é dada pelo poder extraordinario dos sentidos.

Shakespeare, o tragico pintor dum mundo maravilhoso, dizia que a musica era o alimento do amor. O luar caía numa mancha esbran-quiçada e a paisagem transformava-se, lentamente, numa magi-ca operação scenica. Agora tudo estava claro, como uma fantastica clareira de luz pallida. A realidade sacudiu os meus nervos. Apenas a musica de Berlioz batia ainda aos meus ouvidos num som estranho e profundamente lamuriante. Acla-reavam os horizontes. A paisagem tomava a sua forma real, a sua forma exacta. Tinha-se sumido o luar. O meu jardim estava jovial-mente claro, como a claridade des-lumbrante de marmore de estatua.

Ao meu espirito abriram-se no-vos horizontes, numa alevia fan-tastica de cor, e a Arte é hoje a minha propria sombra.

MISS-VAIDADE

Registo civil

Muitas vezes se ouve dizer que em certas localidades do país se encontra o registo civil estabele-cido em casas improprias, por falta de decencia e em contacto com tabernas, lojas de mercearia, etc., onde se reune muita gente e esse serviço não pode ser desem-penhado com aquela gravidade que o caso exige.

Bem se sabe que ha terra onde faltam casas para esse fim, mas não as havendo o melhor é mu-dar a sede do registo civil para outra localidade.

Em se fazendo isto, verão em como logo se trata de arranjar casa em melhores condições.

Companhias de Saude

As praças não mobilizadas de todas as unidades domiciliadas neste concelho que possuem con-hecimentos de enfermagem e desejem ser encorporadas nas Companhias de Saude para desem-penharem o serviço de enfer-meiros, devem apresentar as suas declarações até ao dia 10 do cor-rente, na administração deste con-celho.

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estultia pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Ordem (A) — Encontramos citada uma folha periodica portuense, com o titulo da rubrica, sahindo ainda em Janeiro de 1916, sem quaesquer outras indicações. Não conhecemos.

Ordem do Dia (A) — Teve este titulo um diario portuense, dirigido por Sá d'Albergaria, cujo primeiro numero sahiu a 22 de junho de 1891, e que poucos mais numeros publicou. Independente de ligações partidarias, procurando informar imparcialmente os leitores, e sendo, como era, bem redigido, merecia ter acceitação diversa da que teve, tão exigua que não lhe permitiu longa existencia. A redacção era na rua de D. Pedro, 147, 1.º andar, fazendo-se a impressão na Empresa Litteraria e Typographica, na mesma rua, 184. Neste jornal começou a publicação, em folhetins, do romance *As Misérias do Porto*, original de Sá d'Albergaria.

Ordens da Armada — Foi uma publicação official militar, iniciada, no Porto, em 22 de agosto de 1832, e que proseguiu até 12 de setembro de 1833, segundo assevera Silva Pereira, acrescentando que passou a sahir em Lisboa em 1835. Não possuindo exemplar algum, não podemos informar qual era a typographia onde se fazia a impressão.

Ordens do Dia — Silva Pereira regista como tendo apparecido, no Porto, em 1809, uma folha militar assim denominada, publicandose tambem em Lisboa. Informa que é a mesma que desde 1835 se intitula *Ordens do Exército*. Do primitivo titulo não possuímos exemplar algum.

Oriente (D) — Foi um diario politico, noticioso, commercial e agricola, que viu a luz, no Porto, sob a direcção de Rodrigo José de Oliveira Guimarães, dono da typographia onde o periodico era impresso, destinando-se a advogar a fusão de todos os partidos, como se tal coisa fosse possivel ver convertida em realidade. Sahiu o primeiro numero em 14 de dezembro de 1857, e proseguiu até 31 de março do anno seguinte, mudando então o titulo para o que se encontra na rubrica seguinte.

Oriente de Traz-os-Montes — Suspenso em 31 de março de 1859, o periodico que mencionamos na rubrica anterior, logo a 4 de abril seguinte appareceu, em sua substituição, este a que nos estamos referindo, pertencente ao mesmo proprietario, e tendo a mesma redacção e o mesmo formato. Sahiram apenas 53 numeros, até 13 de junho do mesmo anno. Não conseguimos apurar a razão de tal titulo em um jornal portuense, nem sabemos, por nunca nos ter sido dado ver a collecção completa, se a respectiva empresa em algum dos numeros a explicou aos leitores. O *Oriente de Traz-os-Montes* era um jornal de quatro paginas, a quatro columnas de composição. A redacção era na Rua da Ferraria de Baixo.

Orpheon (D) — Com o sub-titulo de «contribuições para a litteratura musical», publicou-se, no Porto, a 12 de janeiro de 1886, o primeiro numero de uma revista mensal, de 8 paginas, em grande formato, dirigida por Bernardo Valentim Moreira de Sá, e editada pela casa Costa Mesquita, da rua do Sá da Bandeira, 194 e 196. No seu genero, foi a mais notavel de quantas publicações teem apparecido entre nós. Pena foi que só se publicassem 6 numeros, até 30

de junho do mesmo anno, suspendendo ahi. Imprimia-se na Typographia de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancellia Velha, 70.

Orliques — Foi uma publicação de critica mensal, redigida por Urbano Loureiro, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em Outubro de 1876 e que proseguiu até maio do anno seguinte, saindo, portanto, 8 numeros, em formato 16.º com capa de cõr. Apesar de ser relativamente moderna, a collecção completa não é muito vulgar. Era editada pela Livraria Civilisação, da rua de Santo Ildefonso, e imprimiu-se primeiro na Typographia Occidental, e depois na Peninsular.

Pae Paulino (D) — Foi, que nos lembra, o primeiro periodico de caricaturas verdadeiramente digno deste nome, que se publicou no Porto, aparecendo o numero programa a 15 de julho de 1877, e sahindo o primeiro no dia 30 do mesmo mez. Fundaram-no Agostinho Albano (director), Sebastião Sannhudo (illustrador), e Antonio Moutinho de Sousa (gerente), todos irez já fallecidos. De tal modo se apresentou *O Pae Paulino*, que desde logo conquistou as boas graças do publico proseguindo a sua publicação semanalmente (às 2.ªs feiras) até 10 de Março de 1879, reaparecendo alguns annos depois, como adeante se referirá.

O seu formato era de 51x35,5 em quatro paginas, a primeira e a quarta com as caricaturas e desenhos lytographicos, e as duas internas com o texto em prosa e verso, tudo escrupulosamente escolhido. O escriptorio da redacção era no passeio das Virtudes, 12, imprimindo-se a parte typographica na Typographia Occidental, da rua da Picaria, 54, e a parte lytographica na Lytographia a Vapor, da rua do Laranjal, 112 (baixos da casa onde está hoje o *Jornal de Noticias*).

O cabeçalho era illustrado, representando o preto bandirheiro e intervaleiro, que dera o nome ao periodico, o famoso *Pae Paulino*.

Não só as caricaturas, mas especialmente a revista illustrada dos acontecimentos da semana, occupando toda a quarta pagina do jornal, deram-lhe grande voga no Porto, como deram nome a Sebastião Sannhudo, que n' *O Pae Paulino* começou afirmando as suas aptidões de illustrador. Uma d'essas revistas dos acontecimentos, allusiva a certa exposição de aves, realisada no Palacio de Crystal, rendeu ao bom do Sannhudo uma bofetada da celebre Alvellos, que fôra proprietaria do Grand Hotel do Louvre na rua do Rosário, onde se hospedára o Imperador do Brazil, na sua visita ao Porto. Não gostando aquella dama de se ver caricaturada em forma de ave, procurou o Sannhudo na lytographia da rua do Laranjal, e desforçou-se como fica dito. Sannhudo, esquecendo o apellido, visto tratar-se de uma senhora, ficou com a bofetada e não deu troco.

O caso fez successo no Porto, onde a Alvellos era conhecida. Tendo suspendido, como dissemos, dois annos depois da sua apparição, publicou o primeiro numero da sua 2.ª serie a 3 de agosto de 1891, tendo então a redacção e a typographia na rua da Fabrica, 80, e sendo illustrado por A. Nogueira, habilissimo desenhador, que todavia não conseguiu fazer esquecer Sebastião Sannhudo. A reaparição do *Pae Paulino*, quando já outros periodicos do mesmo genero haviam sahido á luz, não teve o exito da 1.ª serie, suspendendo apoz 6 numeros publicados.

Segue.

ALBERTO BESSA

a parte velha da torre, construida no reinado de D. Afonso Henriques, nada tem com a parte mais nova, construida no seculo XVIII e portanto uns 600 annos depois.

A parte mais nova, onde estão os sinos e as *tourelles*, não assenta na muralha antiga, como parece. Nasce do solo e portanto pode essa muralha desabar que nada influirá na segurança da torre feita quase seis centos annos depois. Sendo assim, nem o toque dos sinos nem os fios telegraficos e telefonicos influem coisa alguma para a segurança da parte antiga que abriu brexas do lado da 2.ª esquadra.

O cronista dos frades regrantes, Nicolau de Santa Maria, não se refere á parte mais nova da torre, o que mostra que essa parte ainda não existia quando foi feita essa cronica, creio que no fim do seculo XVII.

Ha poucos dias notei que a casa onde se acha a 2.ª esquadra da policia abriu brexas na frontaria junto á torre. Até se vêem rachadas as vergas dalgumas janelas.

A que se deve attribuir este facto?

Isto é com os tecnicos e competentes, que eu apenas recordo o que me consta e pode servir para os que teem de estudar o assunto.

De V. . . ., etc. — F.

Colegio Moderno

Decorreu com grande animação o sarau dramatico-musical realisado neste Colegio.

Foi uma festa brilhante, que faz honra ao director desse importante estabelecimento de instrucção secundaria, o sr. Dr. Oliveira Guimarães, que conseguiu com a sua arrojada iniciativa e grandes sacrificios elevar o seu collegio á altura dos mais acreditados do pais, sendo apontado como modelar.

O sarau teve uma brilhante execução em todos os seus numeros, alcançando os interpretes grandes applausos.

A concorrência foi muito grande, saindo todos dali plenamente satisfeitos com as deliciosas horas que ali passaram e com as amabilidades recebidas do director e mais pessoal do Colegio.

Associação Portuguesa para o Progresso das Sciencias

Fins e organização da Sociedade

Art. I. A Associação tem por fim contribuir para o desenvolvimento de cultura scientifica:

- Organisará congressos, conferencias e concursos;
- Promoverá e facilitará as relações intellectuais;
- Auxiliará o desenvolvimento dos estudos de investigação;
- Contribuirá para que tenham realisação as legitimas reivindicações do professorado, especialmente as que assegurem para o ensino maior desenvolvimento e brilho.

Art. II. Haverá socios protectores, efectivos e vitalicios.

§ 1.º Serão socios protectores as pessoas e corporações que contribuam com donativos não inferiores a um escudo.

§ 2.º Os socios protectores, ou um delegado quando se trate de corporações, serão vogais permanentes da junta directora.

§ 3.º Os socios efectivos pagarão a quota de 4\$00 escudos nos annos em que houver congressos, quando tomarem parte nêles, ou 2\$00 quando só queiram receber as publicações.

Os socios vitalicios pagarão por uma só vez 20\$00.

Art. III. As senhoras das familias dos socios que queiram assistir aos congressos pagarão 1\$50.

§ unico. Gosarão das vantagens dos socios, sem direito a intervir nos debates nem a receber publicações.

Administração

Art. IV. A Sociedade será dirigida por uma junta directora e um conselho executivo.

Art. V. A junta directora será composta por um presidente, quatro vice-presidentes, dois secretarios, dois vice-secretarios e terá como vogais os presidentes das secções dos congressos, os socios protectores ou seus delegados, os ex-presidentes e vice-presidentes da Sociedade, os organisadores,

Emidio Navarro

Luso prepara-se para erigir um modesto monumento a Emidio Navarro, a quem essa localidade tudo deve do progresso que a transformou duma povoação mesquinha numa terra bonita, prospera e moderna.

Luso paga assim o muito que deve á memoria do seu grande amigo.

Coimbra não pode esquecer-se que Emidio Navarro foi tambem o principal iniciador dos grandes melhoramentos que a tem transformado.

Se não fosse ele não existiriam a Avenida Navarro e a quinta agricola, não se alargaria a rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes com a demolição do arco e da parte do edificio do mosteiro de Santa Cruz occupada pelo correio, nem se fariam muitas outras obras e melhoramentos que só a ele se devem.

Esta cidade nunca deve esquecer-se que a esse homem deve mais do que a nenhum outro, e se ela soubesse pedir teria conseguido mais desse ministro.

CRISE DE PAPEL

Agrava-se cada vez mais a falta de papel para jornais. Todas as semanas aumenta o seu preço por tal modo excessivo, que raras são as empresas jornalísticas que lhe podem chegar.

Os proprios jornais que subiram o preço para dois centavos cada exemplar, asseguram, e nós acreditamo-lo, nem assim podem resistir á crise, pois a receita não dá para a despeza.

Esta semana o papel aumentou mais 50 centavos em resma, e, em vez de promessa de abatimento de preço, mandaram-nos dizer que o aumento continuará!

Pode portanto imaginar-se a crise agudissima porque estão passando os jornais, principalmente os da provincia, que vivem com muito custo e quasi sempre do favor dos seus assinantes e anunciantes.

O governo tem de adoptar as providencias que este caso exige, a não ser que a crise leve ao encerramento de muitas impressas e portanto á suspensão de trabalho a milhares de pessoas que vivem delas.

CRONICA DA SEMANA

A Cronica da semana sai hoje por não se publicar no sabado a *Gazeta*.

Está condenada á morte a moeda de 5 reis. Quero por isso falar dela com a saudade que deixa quem fez tanto bem, levando a alegria aos pobres.

Matou muita fome, enxugou muitas lagrimas e deu momentos de felicidade a muita gente.

Em presença do cataclismo que se apossou das nossas algebeiras com a carestia da vida, uma moeda de 5 reis para nada serve. Isolada, é inutil. Só pode servir para aumentar o mialheiro; o mesmo acontece com a moeda de 10 reis, que tambem já não serve sequer para comprar um pão, por não o haver deste preço.

Com 5 reis apanhava-se uma barrigada de tremoços, de castanhas, de ameixas, de cerejas, etc., e assim se ia enganando o estomago até que outras almas generosas viessem trazer a sua esportula.

Durante muito tempo nunca ninguem achou pouco uma esmola de 5 reis, que hoje é considerada uma esmola pelintra.

Para muitos, uma dessas moedas atirada para dentro do chapéu dum mendigo levava consigo uma sorte grande.

Transformava a cará triste do desgraçado, dando-lhe mais alegria e mais animação.

Quantos receberam em troca duma moeda de 5 reis um sorriso que hoje se não alcança com uma esmola de maior preço!

Quantos ouviram em troca daquela dadiva palavras sentidas

de reconhecimento que agora se não ouvem por favores de maior quilate!

Quem tinha uma moeda de 5 reis não era decerto um milionario, mas não se pôde dizer que tivesse o seu cofre completamente exausto. Já possuía alguma coisa com que matar a fome.

Houve muitos que deixaram no seu espolio grande quantidade de moedas de 5, adquiridas á custa de muita suplica, de muita impertinencia e de muitas lagrimas. Vai desaparecer essa moeda. Para alguns pobres será um bem porque dobrará a esmola, o que equivale a conseguir aumento de ordenado ou de salario; para outros será um mal porque haverá quem não esteja resolvido a duplicar o obulo.

A moeda de 5 reis não fez só a alegria dos pobres, mas tambem das crianças, que com ela iam comprar bonecos de chumbo, de barro ou de papel, compravam bombas e bichas de rabiarr, confeitos, amendoas, etc., etc.

Lançada essa moeda numa caixa ou bandeja de esmolas para santos, ela serviu muitas vezes de requerimento para conseguir uma esposa rica ou algum emprego.

Estamos na Semana Santa, que era o periodo do ano em que essa moeda mais girava das mãos dos benefiteiros para a algebeira dos pobres.

Resemos por alma da moeda de 5, do *guines* ou da *beata*, que é tudo a mesma coisa.

Requiescat in pace!

JUCA

Azulejos

O Governo parece estar resolvido a tomar providencias para evitar que se arranquem azulejos antigos das paredes dos edificios e monumentos publicos sem que uma entidade official e competente seja ouvida e dê o parecer sobre o seu valor e merecimento artistico.

Achamos bem que assim se faça, e pena é que essa providencia não tenha sido adoptada ha muitos annos, porque evitaria verdadeiras barbaridades cometidas por esse país fóra, principalmente em antigas igrejas e conventos, onde existiam exemplares lindissimos que desapareceram.

Perdeu-se em Coimbra a industria dos azulejos. Exactamente quando se tentava dar-lhe maior desenvolvimento, é que a traiçoeira morte roubou o artista conimbricense que melhor podia fazer progredir essa industria.

O infeliz Miguel Costa, tão distinto na sua arte, como infeliz na sua vida, morreu precisamente quando mão amiga se lhe oferecia para o deixar ir muito longe nas suas aspirações.

Tinhamsido adquiridas duas fabricas de ceramica e achava-se feita já encomenda de material moderno para desenvolver a industria dos azulejos; mas a morte surpreendeu esse infeliz em toda a pujança da sua vida, com inteligencia e cheio de boa vontade para fazer progredir na sua terra essa industria em que ele se revelára um artista de grande aptidão e merecimento. Atestam-o as suas obras. Bastará ver os azulejos por ele desenhados e pintados, que revestem as paredes das capelas de Carregosa e do sr. coronel Soeiro, em Lamego.

Possua ele uma vocação especial para o desenho, que aprendeu por si, sem mestre. Devido quase exclusivamente a esse infeliz artista, a industria dos azulejos conimbricenses tornou-se bem conhecida em todo o pais. Muitas eram já as encomendas feitas de trabalhos dessa especialidade para fóra de Coimbra, as quais não houve tempo de executar.

Morto esse desventurado artista, a industria da pintura dos azulejos ficou esquecida, ou talvez melhor perdida em Coimbra. E é pena que assim seja, porque se nota cada vez mais em Portugal a tendencia para ornamentar com azulejos as paredes de muitas habitações.

Em Coimbra existiam magnificos azulejos antigos, a maior parte deles em igrejas, conventos e antigos collegios. O camartelo demolidor por um lado e o mais completo desprezo que noutros tempos havia por estas coisas, fizeram desaparecer muito de aproveitavel e de bom que por aí tinhamos.

Vejam os paineis de azulejo que revestem hoje as paredes do pateo do antigo paço episcopal, onde se fundou o Museu Machado de Castro.

Brilham ali pelo efeito do seu desenho e ornamentação; pela beleza das suas côres, pelos assuntos que representam esses belos quadros.

É pena que a industria dos azulejos em Coimbra esteja morta ou caminhando para isso, visto as fabricas de ceramica se não occuparem destes trabalhos e faltarem artistas que queiram dedicar-se a esta especialidade de trabalhos. Na Escola Industrial Brotero existe uma officina de ceramica.

Oxalá que dali possam sair bons artistas nesta especialidade para não deixarem acabar esta industria local, antes pelo contrario dar-lhe maior impulso, que ela bem o merece.

Hospitals da Universidade

Tratamentos feitos durante o mês de Fevereiro nas consultas externas dos Hospitals da Universidade:

- Cirurgia geral (antigo Banco), 740 pensos e 56 consultas.
- Dermatologia e Sifillografia, 67 pensos e 17 consultas.
- Vias urinarias, 404 pensos e 12 consultas.
- Pediatria, 8 consultas.
- Obstetricia: primeira infancia, 23 pensos e 94 consultas; gravidas e puerperas, 14 consultas.

A torre de Santa Cruz

Amigo e sr. Arrobos. — Li no seu jornal, de que sou leitor assiduo, que a torre de Santa Cruz ameaça ruina é que uma vistoria

a ela feita propoz que se proiba o dobre dos sinos e se retirem da torre as *tourelles* dos fios telegraficos e telefonicos.

Eu sempre vivi convencido e tenho ainda essa convicção, de que

Dotes a orfãs

Relação das concorrentes aos dotes que a Santa Casa proveu no dia 25 de março do corrente:

Freguesia de S. Salvador de Grijó — Aurora de Sousa Pereira, filha de José dos Santos Liberato e de Maria de Sousa Pereira, natural de Grijó, moradora no lugar de Aldeia Nova, 80\$00.

Maria Pereira Vendas, filha de Antonio Rodrigues Vendas e de Emilia Pereira, natural de Grijó e moradora no lugar de Murracezes, 80\$00.

Freguesia da Sé Nova — Camilla Ferraz, filha legítima de Maria da Piedade Cunha Ferraz, viuva de Diogo Ferraz, irmão que foi desta Santa Casa, natural desta cidade e ha mais de oito anos residente no Marco da Feira, 40\$00.

Albertina de Jesus, filha legítima de Antonio Antunes e de Maria de Jesus, natural do lugar de Vale de Madeiros, freguesia de Serpins, concelho de Louzã e ha anos moradora nesta cidade, hoje na rua Sã da Bandeira, 25\$00.

Joaquina Francisca, filha de Antonio Rodrigues e de Maria Ignez Francisca, natural do lugar do Cabouco, freguesia de Ceira e moradora na Cumeada, 25\$00.

Palmira, filha de Antonio Alves e de Carolina Augusta de Jesus, natural desta cidade e residente na rua de S. Cristovão, 40\$00.

Maria Benedicta, filha de Francisco Alves Barata e de Justina Maria, natural do lugar da Horta Cimeira, residente nesta cidade e moradora na rua da Alegria, 25\$00.

Isaura Mendes, filha de José Mendes Bento e de Rita dos Anjos, natural desta cidade e residente na Arregaça, 37\$90.

Freguesia da Sé Velha — Alice Mendes, irmã da anterior Isaura Mendes, 25\$00.

Carolina da Conceição Ramos, filha legítima de Antonio dos Santos e de Julia Augusta da Conceição, natural desta cidade e moradora na rua Fernandes Tomás, 25\$00.

Isilda Lopes, filha de Jeronimo Lopes e de Maria Rosa Ernesta, natural desta cidade e moradora no Beco de Cima de Quebra Costas, 40\$00.

Maria da Conceição Torres, filha de Vitor Torres Veiga e de Olimpia da Conceição Marques Veiga, natural desta cidade e moradora na Courega de Lisboa, 40\$00.

Freguesia de S. Bartolomeu — Abrilina Martins, filha de José Martins Gomes e de Rosa Sousa Pereira, natural desta cidade e moradora no Beco do Forno, 37\$90.

Maria Francisca Correia de Melo e Sousa, filha de Adelino Abilio de Sousa e de Augusta Correia de Melo e Sousa, natural de Castelo Branco e moradora no Beco das Canivetas, 40\$00.

Albertina Fernandes d'Almeida, filha de Firmino d'Almeida e de Silvina Augusta Fernandes de Carvalho, natural desta cidade e moradora na rua Ferreira Borges, 25\$00.

Maria d'Assunção Pereira Delgado, filha de Bento Pereira Delgado e de Teresa de Jesus, natural desta cidade e moradora no largo do Romal, 40\$00.

Maria Adelaide Tinoco, filha de Fernando Augusto e de Maria Umbelina Faria, natural desta cidade e moradora na rua do Corpo de Deus, 37\$90.

Celeste Teles Batista, filha de Benjamin Teles Batista e de Justina da Conceição, natural desta cidade e moradora na rua Eduardo Coelho, 80\$00.

Teresa Branca Rocha, filha de Adelino da Silva Rocha e de Ana Eduarda, natural desta cidade e moradora no Beco das Canivetas, 40\$00.

Ludovina da Silva Rocha, irmã da anterior Teresa Branca Rocha, 40\$00.

Rosa Maria da Encarnação, filha de José Maria da Encarnação e de Maria Emilia da Encarnação, natural desta cidade e moradora na rua do Corvo, 25\$00.

Freguesia de Santa Cruz — Isabel da Cunha, filha de José Maria da Cunha e de Maria Guilhermina, natural de Brásfemes e atualmente moradora nos Lazaros, 25\$00.

Julia da Cunha, irmã da anterior Isabel da Cunha, natural desta cidade, 40\$00.

Branca Perdigão Mendes da Luz, filha de Antonio Mendes da Luz e de Maria d'Assunção Perdigão Mendes, natural desta ci-

dade e moradora na rua Direita, 25\$00.

Freguesia de Santa Clara — Luiza da Conceição, filha de Joaquim Antonio e de Rosaria Marques, natural desta cidade e moradora na rua das Parreiras, 80\$00.

Alda Fernandes, filha de Bernardino Fernandes, e de Maria de Jesus, natural e moradora no lugar do Bordoal, 20\$00.

Inacia da Conceição, filha de José Marçal d'Assunção e de Virgínia Rodrigues da Conceição, natural e moradora no lugar do Bordoal, 20\$00.

Maria d'Ascensão Miranda, filha de Augusto Miranda e de Ana da Conceição, natural desta cidade e moradora em Santa Clara, 20\$00.

Aurora dos Santos, filha de Antonio dos Santos e de Maria da Graça, natural desta cidade e moradora na rua das Parreiras, 20\$00.

Irene dos Santos, irmã da anterior Aurora dos Santos, 20\$00.

Freguesia de Santo Antonio dos Olivais — Albertina Soares, filha de Justino Soares e de Ricardina Amelia, natural da Ladeira dos Loios e moradora no Chão do Bispo, 20\$00.

Freguesia de Taveiro — Madalena Ferreira, filha de José Mineiro e de Maria da Conceição Rebelo, natural do lugar dos Carregais e onde reside, 20\$00.

Albertina Ferreira, irmã da anterior Madalena Ferreira, 20\$00.

Freguesia de S. Martinho do Bispo — Guilhermina Vilela, filha de José Vilela e de Maria Correia da Veiga, natural e residente nos Casais, 20\$00.

Joaquina Aleixa, filha de Abilio Aleixo e Mariana Campos, natural e moradora nesta freguesia, 20\$00.

Joaquina Ramos Coelho, filha de José Ramos Coelho e de Carlota Caixeira, natural e residente no lugar das Coalhadas, 100\$00.

Freguesia de S. Silvestre — Julia Marques da Silva, filha de Antonio Maria Marques, e de Maria Antonia da Silva, natural de S. Martinho do Bispo e ha anos residente nesta freguesia, 25\$00.

Maria Mabilia Marques da Silva, irmã da anterior Julia Marques da Silva, 25\$00.

Dotes de parentesco

Instituição do benfiteiro Bento Soares da Fonseca

Angelina, filha de Joaquim Pereira d'Andrade, do lugar da Fragôa, 151\$50.

Instituição do benfiteiro Manuel Soares de Oliveira

Ana Zambujo, filha de Manuel Pimentel d'Almeida, de Pereira, 140\$00.

Instituição do benfiteiro dr. Francisco Lopes Teixeira

Maria, filha de Joaquim Dias Forte, de Taveiro, e D. Florinda Rosa Candida Teixeira, filha do dr. Antonio José Teixeira, 100\$00, a cada.

Instituição do benfiteiro Rodrigo Caldeira de Azevedo

Clementina, filha de Joaquim Francisco da Costa, do Pizão, freguesia de Barcoço, 24\$00.

Obras precisas

Ha muito que pedir á Camara Municipal, mas bem sabemos que não podemos reclamar obras importantes por falta de dinheiro. Em todo o caso alguma coisa se pode e deve fazer, que não exige grande despesa.

Já solicitamos a regularização do terreno á Estrela, onde foram demolidos dois predios.

Tambem temos pedido o calcetamento do largo do Poço e reparações na calçada da rua Adelino Veiga.

Esta rua acha-se em pessimo estado, cheia de covas e esquecida por falta de iluminação publica.

Bem podia ela ser iluminada com lampadas de luz electrica, levando para ali a energia do fio condutor que passa no largo das Améias. Já que não querem iluminar essa rua a gaz, então dêem-lhe luz electrica. Lembrem-se que é a rua de maior transitio por causa da proximidade da estação do caminho de ferro.

Torna-se necessario recuar a Fonte Nova e o deposito da agua que lhe fica junto, dando-lhes o alinhamento do grande predio ali construido recentemente.

A fonte dá áquele local uma péssima apparencia.

Teatro Sousa Bastos

Continuam dia a dia a merecer a mais viva simpatia e interesse as pelliculas sensacionais da *Filha do circo e Subórno*.

Esta ultima, principalmente, onde se patenteia um desenrolar constante de peripecias e surpresas, é bem um assunto cuidadosamente posto em scena, destacando-se as avarentas manobras de uns quinze subornistas que pelas suas desumanas especulações sacrificam milhares de creaturas á fome e outras privações.

A força do Destino, porém, vai-se incumbindo de os castigar, libertando pouco a pouco a pobre humanidade das suas cruentas ambições.

É claro que a scena apenas se passa no *écran*. Muitos, porém, julgam ver a adaptação deste *film* á vida actual dos povos, onde a usura campeia livre e as victimas se contam aos milhares.

Seja como for, este *film* está despertando vivo interesse no publico conimbricense.

Aperto de mão

Em Lisboa a «Liga contra o aperto de mão» comemorou com um opiparso jantar o 6.º aniversario da sua fundação.

Tem feito uma propaganda tão grande, que se não fuisse agora o jantar toda a gente continuaria a ignorar a existencia dessa Liga.

Não sabemos se tambem já ha criada em Portugal uma Liga contra o beijo. Tambem é muito precisa, principalmente contra os beijos de judas, que aparecem por toda a parte como os tortulhos.

Mas o que ha-de substituir o aperto de mãos?

Isto é que a respectiva Liga ainda não disse.

Basta que se fale dela uma vez por ano; quando se consolar com o jantar comemorativo da sua fundação.

Sociedade de Defesa e Propaganda

Partiram no domingo para Lisboa os srs. dr. Almeida e Sousa, dr. Penalva da Rocha e Nicolau da Fonseca, que fazem parte da direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, para pedir ao sr. ministro do fomento alguns melhoramentos para esta cidade, como consta do Boletim desta Sociedade, como noutro lugar publicamos.

Todas as pretensões tem a mais completa justificação, sendo por isso dignas de serem atendidas pelo ministro, que bem conhece a necessidade e conveniencia publica de serem atendidas.

Ante-ontem foi na Sociedade da Defesa e Propaganda recebido o seguinte telegrama do sr. dr. Almeida e Sousa:

Caminho de ferro tem já estudos definitivos do edificio e cals da grande e pequena velocidade. Ministro fomento guarda a planta ha muito pedida ás Obras Publicas para reparação da fachada do liceu, e prometeu estudar e tomar em consideração pedido estradas Belver-Lousan, e Coselhas, extinção dos pantanos de Santa Clara e adaptação pavimento da ponte a via electrica. Em breve irá a Coimbra o empregado da casa Gaumont operar films regionais. — Almeida e Sousa.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Frasco de porta compranda 2 frascos.

Eseritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a cospa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia acresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Registae o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

Junta Geral

A Comissão Executiva na sua ultima sessão tomou as seguintes resoluções:

Foram aprovados plenamente os seguintes orçamentos suplementares para 1916-1917 do Hospital de Nossa Senhora de Campos e Misericórdia de Montemor-Velho e da Confraria do SS. da freguesia e concelho de Condeixa-a-Nova.

Com alterações.

Irmandade das Almas da freguesia de Vila Pouca da Beira, concelho de Oliveira do Hospital; Confraria do SS. da freguesia de Taboa e Irmandade do SS. da freguesia de Sinda, uma e outra do concelho de Taboa.

Foram proferidos acordãos de quitação sobre os seguintes processos de contas de 1915-1916.

Concelho de Arganil:

Irmandade do SS. e Imaculada Conceição da freguesia de Coja.

Concelho de Góis:

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguesia da Varzea de Góis.

Concelho da Louzã:

Confraria do Coração de Jesus da freguesia da Louzã.

Foram autorisados os pagamentos aos empregados da secretaria; expediente e limpeza da Junta Geral.

Pelo mercado

Desde domingo que o nosso mercado tem sido mais animado. Ali tem corrido muita gente e teem aumentado os duros comentarios pela constante subida do preço dos generos.

Chegou á vez ás hortaliças. Uma molhada de grelos, que em

Relação de Coimbra

bons tempos se pagaram a vinte e trinta reis cada uma, custava ontem seis vintens!

Uma ninharia visto que em Lisboa chegaram já a cinco tostões!

Era de crer que quizessem imitar os lisboetas, que se consolam com os grelos, ovos, galinhas e muitos outros generos de subsistencias que de Coimbra se exportam todos os dias para ali.

As vendedeiras de hortaliças diziam que não podiam vender os grelos mais baratos porque estavam pagando oito tostões e vinho, por dia, aos trabalhadores, e que alem disto tinham de pagar tudo mais caro nas lojas de mercearia.

Podem ter o seu bocado de razão; mas isto de comprar grelos em Coimbra a seis vintens a molhada, chega a ser fantástico.

Lembrem-se de que Coimbra é das terras mais fartas da melhor hortaliça.

Relação de Coimbra

A *Opinião* é o jornal de fóra de Coimbra que mais tem advogado a conveniencia de ser criada nesta cidade a Relação.

É caso para agradecer a esse presado colega as suas boas palavras — boas e justas — em favor desta causa.

Coimbra não está muito acostumada a encontrar defensores na imprensa de fóra e por isso mais uma razão para o sincero reconhecimento desta cidade a esse illustre colega, que tanto se tem interessado por essa pretensão de tão manifesto interesse publico.

Ao meretissimo juiz de Direito sr. dr. João Crisostomo, que sobre este assunto publicou dois magnificos artigos naquele mesmo jornal, tambem endereçamos o nosso agradecimento.

Sopa para os pobres de Coimbra

Nota officiosa

Realizou-se no domingo ultimo, como foi noticiado, a reunião conjunta das juntas paroquiais desta cidade, a convite da junta de paróquia da freguezia da Sé Velha, a fim de serem apresentadas e discutidas as bases para a criação, nesta cidade, de uma *sopa para os pobres*, simpatia iniciativa da junta promotora desta reunião.

Achavam-se representadas todas as juntas de paróquia desta cidade, á excepção da de Santa Clara, que enviou um officio muito cativante, de adesão e incondicional apoio.

Aberta a sessão pelo vice-presidente da junta da Sé Velha, sr. Mario Pio, no impedimento, por motivo de força maior, do cidadão presidente daquela junta, foram expostos á assembleia de delegados das juntas os fins da reunião, lendo em seguida o vice-presidente da junta da Sé Velha o plano esboçado por esta corporação para a conquista do indispensavel auxilio pecuniario para a criação e manutenção da Sopa.

Aprovado por unanimidade esse plano e conquistado o apoio moral de todas as juntas representadas, foi entregue a presidencia da sessão ao cidadão mais velho ali presente, sr. Francisco Duarte de Almeida, sendo em seguida nomeada a comissão organizadora e executiva da Sopa para os pobres, que ficou constituída pelos seguintes cidadãos:

Pela Junta da Sé Nova: Francisco Duarte de Almeida e José Coimbra;

Sé Velha: Olimpio da Cruz, Mario Pio e Jeronimo Viana;

S. Bartolomeu: Marques Carolino e Carlos Ribeiro;

Santa Cruz: José Simões Ferreira de Matos e Nicolau da Fonseca;

Santa Clara: Manuel Nazareth e Afonso Rasteiro;

Santo Antonio dos Olivais: Octavio Marques Cardoso.

Constituída esta comissão, foram ainda distribuidos os seguintes cargos:

Presidente, Octavio Cardoso; vice-presidente, Francisco Duarte de Almeida; 1.º secretario, Afonso Rasteiro; 2.º secretario, Mario Pio; tesoureiro, José Simões Ferreira de Matos.

A primeira reunião desta comissão, segundo ficou resolvido, é na proxima quinta feira, pelas 20 e meia horas, na sede da junta de Paróquia da Sé Velha, á rua da Estrela, 1, onde já foi realizada a reunião conjunta.

Fabrica de ladrilhos

Por escritura publica lavrada nas notas do sr. dr. Augusto Saldanha da Silva Vieira, foi dissolvida de comum acordo a sociedade de que nesta praça girava sob a firma Batista e Donato, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Donato & Irmão, para a exploração da industria de ladrilhos em mosaico e produtos congeneres.

Os proprietarios desta fabrica, srs. Ezequiel Donato e João Donato, vão dar grande desenvolvimento a esta industria, á qual se acha destinado, decerto, um largo e prospero futuro.

Os ladrilhos de Coimbra, em virtude da materia componente em que entra a areia lavada do rio, optima para esta especialidade, já hoje gosam de justa reputação e mais aumentará com os melhoramentos que vão ser introduzidos no fabrico e no proprio estabelecimento.

Temos sempre a maior satisfação de noticiar os progressos e desenvolvimento das industrias conimbricenses, e esta é de molde a ganhar nome e fazer honra á nossa terra.

Concerto Benetó

O illustre violinista e muito apreciado professor, sr. Francisco Benetó, vem dar, no dia 10 do proximo mez de maio, um concerto a esta cidade com a colaboração e para apresentação das suas mais distintas discipulas de Lisboa e de Coimbra.

Trata-se duma orquestra composta quasi exclusivamente de senhoras, e tanto basta para que esta festa de Arte resulte brilhantissima.

Já ha bastantes logares tomados para este concerto.

Importante reunião

No dia 12 do corrente reunese nesta cidade a comissão organizadora da Associação Portuguesa para o Avanço das Sciencias, a qual é assim constituída:

Presidente, Francisco Gomes Teixeira, reitor da Universidade do Porto, antigo professor da Faculdade de Matematica da Universidade de Coimbra.

Afonso Augusto da Costa, director da Faculdade de Direito na Universidade de Lisboa.

Alfredo Bensaude, director do Instituto Superior Technico.

Antonio Garcia Ribeiro de Vazconcelos, director da Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra.

Arnaldo Mendes Norton de Matos, reitor da Universidade de Coimbra.

Candido Augusto Correia de Pinho, director da Faculdade de Medicina na Universidade do Porto.

Cesar de Lima Abreu, director do Instituto Superior de Agromomia.

Filomeno da Camara Melo Cabral, director da Faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra.

Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente do Instituto.

Francisco Soares Branco Gentil, director da Faculdade de Medicina na Universidade de Lisboa.

João de Barros, secretario geral do Ministerio da Instrução Publica.

João Maria de Almeida Lima, director da Faculdade de Sciencias na Universidade de Lisboa.

Joaquim Coelho de Carvalho, presidente da Academia das Sciencias de Lisboa.

Joaquim Teofilo Braga, presidente da Academia das Sciencias de Portugal.

José Alberto dos Reis, director da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

José Antunes Pinto, director da Escola de Medicina Veterinaria.

José Diogo Arroio, director da Faculdade de Sciencias na Universidade do Porto.

José Estevam de Moraes Sarmiento, director da Escola Superior de Guerra.

José Maria de Queiroz Veloso, director da Faculdade de Letras e da Escola Normal Superior na Universidade de Lisboa e chefe da Repartição dos Serviços Universitarios.

José Nunes da Mata, director da Escola Naval.

Luciano Antonio Pereira da Silva, director da Escola Normal Superior na Universidade de Coimbra.

Luiz da Costa e Almeida, director da Faculdade de Sciencias na Universidade de Coimbra.

Manuel Fernandes Costa, director da Escola de Farmacia na Universidade de Coimbra.

Manuel Rodrigues Miranda Junior, director da Faculdade Technica da Universidade do Porto.

Nuno Freire Dias Salgueiro, director da Escola de Farmacia na Universidade do Porto.

Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

Ricardo Almeida Jorge, presidente do Conselho de Instrução Publica.

Rui Teles Palhinha, director da Escola de Farmacia na Universidade de Lisboa.

Universidade de Coimbra

Foi enviado para a Universidade do Canadá (America) e por esta requisitado o emblema da nossa Universidade.

O desenho foi feito pelo habil empregado das obras publicas e nosso presado amigo, sr. Eduardo Belo Ferraz.

Cooperativa

A Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra teve de vendas no ano de 1916 a importancia de 61:772\$45,5, mais 8:891\$59,5 do que em 1915. Os lucros elevaram-se a 3:098\$02,5.

É de 4,11 a percentagem proposta para o bonus do consumo.

Este extraordinario movimento prova bem a necessidade da Cooperativa ter casa propria.

Assim o teem reconhecido as suas direcções.

Nesta cidade encontra-se gravemente enfermo, o grande propagandista do movimento operario sr. Mario Nogueira.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS
 Fez anos na segunda-feira o menino Antonio, filhinho do sr. Antonio de Almeida Coragem, conceituado industrial desta cidade.

Fazem anos:
 Hoje, o sr. Dr. Rui Enes Ulrich.
 Amanhã, a sr.^a D. Maria do Ceu Pinto, e o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães.
 Sabado, o sr. Joaquim Abreu Couceiro.
 Domingo, os srs. major Francisco de Lima Corado e Luiz Manuel da Costa Dias.
 Segunda-feira, a menina Isabel, filhinha do sr. José Maria Raposo, e o sr. José Augusto Lopes d'Almeida.

DOENTES
 Está doente a sr.^a D. Abrilina Botelho de Miranda.

SABIDAS E CHEGADAS
 Está em Tondela, o sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho.
 Em Souzellas, o sr. Antonio Sequeira Ferrer da Silva.
 Regressou a Coimbra, o sr. dr. Antero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Calçadas

Encontram-se por aí muitas ruas cujas calçadas exigem reparação. Uma dessas ruas é a de Adelino Veiga, rua de muito transito por onde passam muitas pessoas que chegam a Coimbra, vindas pelos comboios. Esta rua está cheia de covas que, quando chove, se enchem d'agua.

Quase todas as ruas recentemente calçadas de novo no bairro baixo, já se acham com sulcos e covas, o que prova que a calçada foi mal feita, ou fosse pelo mau estado do terreno ou por mal batida, ou por outra razão que desconhecemos.

As calçadas em Coimbra, e isto é costume velho, sempre tiveram o defeito de se conservar pouco tempo em bom estado. Dentro de poucos dias aparecem nelas depressões do terreno causadas pelas rodas dos carros.

Quando se fará a calçada no Largo do Poço?

Greve

Desde quinta-feira que os operarios da construção civil se encontram em greve, por nem todos os mestres lhes terem aumentado 20% dos seus salarios.

Varias noticias

Pela Repartição de Instrução Universitaria foi comunicada á Universidade de Coimbra que, por diligencias empregadas pelo nosso ministro em Londres, já se acham reconhecidas e inscritas pela Examination Board, daquela capital, as três Faculdades de Medicina do país.

→ Augusto Nunes Cabral, de Taveiro, e sua amasia Emilia dos Santos, de Vale de Meão, responderam no dia 10 do corrente, pelo crime de furto. Contra o primeiro estão instaurados 4 processos e contra a segunda dois.

→ Raul Jardim Pessoa, de 19 anos, residente nesta cidade, vai seguir para a Figueira da Foz, onde furtou uma bicicleta.

→ O rendimento da viação electrica, no mês de Março findo foi de 3:094\$86, mais 224\$72 do que em igual mês do ano anterior.

→ José Dias Neto, de 15 anos, de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, estando a manejar um revolver este disparou-se, indo o projectil feri-lo na coxa esquerda. Recebeu tratamento no banco do Hospital da Universidade.

→ A Comissão Distrital de Assistencia constituiu seu procurador em Lisboa, o sr. José Martins Mota, afim de assistir ao inventario que ali se está procedendo por obito de Antonio Maria dos Santos, que legou 1:000\$00 aos pobres desta cidade.

→ Devem apresentar-se imediatamente no quartel do 2.º grupo de Companhias de Saude, Augusto Carvalho, residente em S. Martinho do Bispo; Armando de Sousa, em S. Bartolomeu, e João Avelino Cortezão, em S. Silvestre.

→ A Camara Municipal reuniu-se ontem extraordinariamente para tratar do fornecimento da energia electrica. Tem nova reunião na sexta feira e para o mesmo fim.

→ Foi enviado para juizo o subdito espanhol, Venancio Rodrigues Gonçalves, por, em estado de embriaguez ter praticado varias tropelias.



Após as doenças infecciosas

As crianças carecem do melhor tonico que o dinheiro pode comprar.

Muitas doenças infecciosas, tais como o sarampo, a coqueluche, a escarlatina e a difteria, são seguidas duma fraqueza mais perigosa que a propria doença.

Quando isto succede com uma criança bastante nova, a pobre victima perde as cores, emagrece, diminui no peso, tem fastio e dorme mal, chegando a uma condição muito grave.

As mães que passam por este desgosto com seus filhos devem depositar a fé na Emulsão de SCOTT, que nunca deixa de delibelar a fraqueza e restabelecer a saude dos pequeninos.

Todas as mães podem á vontade confiar na Emulsão de SCOTT, que por mais de quarenta annos está sendo recomendada pelos medicos e tem salvo a vida a multidões de crianças debéis.

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ella



Outra emulsão não ha que contenha igual oleo de fígado de bacalhau puro, tornado digerivel e agradável ao paladar como o é pelo unico processo de SCOTT.

Não ha outra emulsão que sirva para crianças cuja saude ou vida estejam dependentes da pureza dos seus ingredientes.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
 Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrice 27, Porto.

MENORES CRIMINOSOS

Mais um assalto

Na noite de domingo para segunda-feira, o menor de 16 anos, Diamantino Fernandes, da Pedrulha, assaltou a relojoaria do sr. Saturnino de Abreu, no Arco de Almedina, proximo do local onde ha dias foi assaltada a relojoaria Baptista, como noticiámos.

O assaltante, apesar de pequeno na idade é grande no crime, pois conta já largo cadastro e sobretudo conhece da arte a que se tem dedicado. E assim, para poder entrar na relojoaria, o larapio quebrou os vidros da porta, tendo porém, antes colado áqueles uma folha de papel para que os estilhaços não fizessem grande ruido, aproveitando a ocasião para os partir quando na rua Ferreira Borges passavam os carros que fazem carreira entre Coimbra e Penacova, Condeixa, etc.

Encontrando-se dentro do estabelecimento não tardou a ser presentido e para fugir abriu, por meio de chave falsa, uma porta no interior do estabelecimento e pela qual passou ao 2.º andar do mesmo predio, onde se escondeu e foi capturado.

Com a precipitação da fuga deixou dentro de uma bolsa, na relojoaria, 25 relógios de prata e aço e um molho de chaves, e nos bolsos foram-lhe encontrados outros relógios de pulseira e varios objectos de prata.

Na policia o precoce gatuno tem dado sobejas provas da sua habilidade e cinismo, confessando com a maior naturalidade a forma como planeou o assalto e a sua execução.

Os objectos roubados atingem á importancia de 342\$00.

O larapio nega que tenha cumplices, como a principio se julgava.

À MESA

Tem-se sempre ao alcance da mão o sal e a pimenta, do que é bom não abusar. Tem-se o pão, que acompanha todos os alimentos de que se faz uso; mas é preciso não esquecer ter junto do seu copo um frasco de Ferro Bravais, em gotas concentradas, que é o sustento do sangue, e que previne todas as doenças, porque é o tonico e o incitante vital por excelencia.

Obituario

Com avançada idade faleceu a sr.^a D. Maria de Jesus Oliveira, estremosa mãe dos nossos amigos srs. José d'Oliveira e João Rodrigues Martins.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Trasladação

Do Porto foi trasladado para esta cidade o cadaver do sr. Pedro José Falcão, que ha dois meses ali faleceu.

O extinto, que era filho do grande democrata, dr. José Falcão, ficou depositado no jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivais.

Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra 2.ª convocação

Previnem-se os ex.^{mos} socios de que no dia 8 de abril, proximo, pelas 13 horas, terá lugar na sala do Montepio Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição, a Assembleia Geral desta Cooperativa para a apreciação do Relatório e contas da gerencia de 1916, funcionando com qualquer numero. Será aplicada a multa de 10 centavos estabelecida no n.º 9 do artigo 8.º dos Estatutos, ao socio que faltar a esta 2.ª convocação. Coimbra, 24 de Março de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral, **Dr. Guilherme Alves Moreira.**

EMPREGADO. Precisa-se de um empregado que conheça bem a praça e que saiba de escriptura commercial.

Informações na tipografia deste jornal.

Fábrica de ladrilhos em mosaico
DE DONATO & IRMÃO
 Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos, no mês findo:

No dia 6: Manuel Custodio Feiteira, filho de Joaquim Custodio Feiteira e de Julia Feiteira, natural de Leiria, de 45 anos.
 No dia 7: Violante Maria Oliveira, filiação desconhecida, de Cercosa, de 76 anos.

No dia 10: Maria do Carmo Lopes, filha de Antonio Lopes Ferreira e de Rita Emilia Candida, de Coimbra, de 20 anos.

No dia 11: Deolinda Pinto, filha de Francisco Pinto e de mãe desconhecida, de Coimbra, de 1 ano.

No dia 12: Maria da Conceição, filha de José Bihete e de Teresa Caetano, de S. Silvestre, de 99 anos. Amelia Pereira Medina, filha de Manuel Pereira e de Maria Serralheira, de Santo Varão, de 26 anos. Maria da Conceição, filha de João da Fonseca e de Joaquim Fonseca, de Coimbra, de 78 anos.

No dia 13: Ana Cabral, filha de José Afonso e de Rosa Cristo, da Lamarosa, de 86 anos. José Ventura Trindade, filho de Manuel Ventura e de Maria Patola, de Cernache, de 73 anos. Manuel Simões, filho de Joana Maria e de pai desconhecido, de Valongo, de 43 anos.

No dia 14: Antonio Batista, filho de Antonio Batista e de Maria da Conceição, de S. João d'Arceias, de 25 anos. José Nunes Lopes, filho de Joaquim Lopes e de Ana Patrocínio, de Moimenta da Serra, de 58 anos.

No dia 15: José Simões Ladeira, filho de João Simões Ladeira e de Tezera Rodrigues, de S. Martinho do Bispo, de 59 anos. Antonio Pimentel, filho de Manuel Antonio Pimentel e de Maria Augusta Pimentel, de Coimbra, de 21 anos.

No dia 17: Irene da Conceição Sant'Ana, filha de João Passos Sant'Ana e de Maria Hermimia Batista, de Lisboa, de 18 anos.

No dia 19: Arminda Miranda, filha de Manuel Miranda e de Rosa de Jesus, de Coimbra, de 31 anos. Alvaro de Andrade, filho de João Andrade e de Palmira de Jesus, de Coimbra, de 14 anos.

No dia 20: Armando dos Reis Amaral (trasladado de Braga), de Santa Clara, de 35 anos.

No dia 21: Antonia Maria, filha de Leonardo Novais e de Ana Maria Novais, de Guimarães, de 62 anos.

No dia 23: Antonio Sanchudo, filho de Guilherme Augusto Sanchudo e de Carolina Augusta Silva, de Aveiro, de 55 anos.

No dia 25: Alvaro Augusto Pereira da Silva, filho de Joaquim José da Silva e de Eulalia C. Pereira da Silva, de Barcarena, de 33 anos.

No dia 26: Maria Isabel Colaço, filha de Abel Francisco Colaço e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 9 meses. Francisco Xavier Ferreira, filho de Manuel Ferreira e de Crisostoma da Conceição, de Coimbra, de 71 anos.

No dia 28: José Pereira Monteiro, filho de Manuel da Fonseca e de Ana Rita, da Guarda, de 70 anos. Mario de Aguiar Camara, filho de José Quirino da Camara e de Maria Amelia T. Aguiar, do Funchal, de 24 anos.

SERVIÇO DA REPUBLICA EDITAL

Bacharel Fausto Rodrigues Donato, administrador do concelho de Coimbra:

Faço saber que pelas 12 horas do dia 28 do corrente mês de abril, nesta Administração perante a respectiva comissão, se ha de proceder á arrematação em carta fechada do fornecimento do sustento para os presos da Cadeia Civil, desta cidade, desde 1 de julho do corrente anno até 30 de junho de 1918.

As condições e clausulas do concurso, em conformidade com o Decreto de 21 de Setembro de 1901, estão desde já patentes nesta Administração todos os dias uteis das 10 horas ás 16, onde poderão ser examinadas.

Para constar se fez o presente e outros que vão ser devidamente afixados.

Administração do Concelho de Coimbra, 2 de abril de 1917. Eu, Francisco da Fonseca, secretario, o subscrevi.

Fausto Rodrigues Donato

Sociedade para o Melhoramento dos Banhos de Luz
Assembleia geral

Convoco para o dia 22 de abril proximo futuro ás 13 horas na sede, a assembleia geral ordinaria desta Sociedade, nos termos do artigo 14.º dos Estatutos para discutir e votar o balanço, contas e relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Luzo, 2 de Abril de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral, **Pedro Joyce Diniz.**



Raiar de nova Alvorada!

Sentis-vos de finhar lentamente. Tendes o sangue empobrecido. Os vossos nervos acham-se deprimidos por todos os excessos de fadiga, pelas vigílias, pelas inquietações e cuidados, pelos desgostos da existencia. Debalde tendes procurado um remedio para esse desanimador estado, e nem forças tendes já para reagir contra o abatimento que vos prostra: — Pois bem! Não desesperéis: os dias sombrios passarão... Uma nova alvorada raiará para vós!

As Pilulas Pink não tardarão a restituir ao vosso sangue todo o seu vigor, aos vossos nervos toda a sua resistencia. As Pilulas Pink dar-vos-hão saude, força, actividade.

As Pilulas Pink

Regenerador do Sangue, Tónico dos Nervos

são soberanas contra todas as doenças, contra as afecções e incommodos que têm por origem um empobrecimento do sangue ou um enfraquecimento do sistema nervoso: anemia, chlorose dos meninas novas, neurasthenia, doenças dos nervos, reumatismos, doenças e dores de estomago, falta de appetite, insomnias, tonturas da cabeça, vertigens, palpitações do coração.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

“Atlantica” (Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * * * Telefones (Direcção, 1:986 Expediente, 1:306)
 Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
 Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — ARTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no país. Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis. Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não. Seguros agricolas, postais e quebra de vidros. Seguros maritimos contra-avaría grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de reassuro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª.
 Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca
 AVENIDA BAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

ARREMATACAO

Pela Comissão Administradora dos Bens das Igrejas neste concelho não de ser arrematados em hasta publica á porta travessa da Sé Nova, no dia 14 do corrente, pelas 12 horas, os seguintes moveis: 6 cadeiras de couro lavrado (modernas); uma arca de castanho em mau estado e dois armarios velhos.

CÃO. Desapareceu um cão pequeno todo preto com uma malha branca no focinho e dá pelo nome de *Catita*.
 Pode ser entregue na Avenida Sá da Bandeira, n.º 1, onde será gratificada a pessoa que o levar.
LOJA. Nas ruas Visconde da Luz ou Ferreira Borges, precisa-se, informa-se nesta redacção.
CREADA Precisa-se. Nesta redacção se diz.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá, (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Arrematação da empreitada de construção dum muro de suporte (Poente) do campo de jogos da Quinta de Santa Cruz

A) — Condições gerais
1.ª O arrematante sujeita-se a todas as condições regulamentares em vigor para a execução dos contratos de empreitada com o Governo.

2.ª O empreiteiro fica responsável por todos os prejuizos que causar ao Estado, por incuria sua e do pessoal que empregar na obra, ou pela má direcção que der aos trabalhos, obrigando-se a reparar tais prejuizos á sua custa.

3.ª O empreiteiro fica sujeito á inspecção do engenheiro director da obra, tanto pelo que diz respeito aos materiais nela empregados, como aos processos da sua execução.

§ 1.º Antes do seu emprego, serão os materiais submetidos ao exame do engenheiro director, para os aprovar ou regeitar, atendendo não só á sua boa ou má qualidade, mas também á sua forma e dimensões, que deverão estar de acordo com o que fôr estipulado nas condições especiais.

§ 2.º Os materiais rejeitados serão retirados da obra no prazo que fôr marcado pelo engenheiro.

§ 3.º Quando o engenheiro reconhecer que qualquer ponto da obra não está bem executada, ou por defeito dos materiais empregados, ou por falta de conformidade com as regras da arte, ou por não estar de acordo com o projecto, será o empreiteiro obrigado a desmanchar a parte defeituosa, para ser feita de novo, em harmonia com as indicações do mesmo engenheiro.

§ 4.º Se o empreiteiro não cumprir a obrigação imposta pelo § anterior dentro do prazo que lhe fôr marcado pelo engenheiro, poderá proceder-se á reconstrução ou substituição do trabalho defeituoso por administração directa da Universidade, mas por conta do empreiteiro.

4.ª Os trabalhos que constituem a empreitada vão indicados nas condições especiais. Se, porém, em virtude de alterações no projecto, ou de rectificação das medições, resultar para a importância da obra uma diferença até 15% para mais ou para menos em relação á importância prescrita o empreiteiro receberá a quantia correspondente aos trabalhos realmente executados, calculada pelos preços do orçamento com o comear da praça.

5.ª Os pagamentos serão feitos mensalmente, na proporção do trabalho executado.

§ unico Em cada pagamento descontar-se-ha uma quantia igual a 10% da sua importância, que ficará depositado no cofre do conselho gerente da obra. Estes 10% juntamente com o depósito servirão de caução ao recto cumprimento de contracto e só serão entregues ao arrematante depois de efectuada a recepção definitiva da empreitada.

6.ª Se o empreiteiro não concluir a obra no prazo fixado nas condições especiais, a Universidade poderá mandar proceder a essa conclusão por administração directa ou por nova empreitada, mas, em qualquer dos casos, por conta do empreiteiro, o qual responderá, com as quantias que se lhe deverem, e com o seu depósito, pelo aumento que possa haver em relação ao preço da sua empreitada.

7.ª Tendo o empreiteiro concluído a obra, proceder-se-ha á sua vistoria, e reconhecendo-se que ella está nas condições do contracto considerar-se-ha feita a sua recepção.

8.ª O arrematante terá sempre na obra um empregado ou operario que responda por ele e o represente na sua ausencia para todos os efeitos.

9.ª O engenheiro director terá o direito de exigir que seja despedido do trabalho qualquer operario que demonstre incapacidade, insubordinação, ou falta de probidade no desempenho dos seus deveres.

B) Condições especiais

1.ª A execução da empreitada deverá comear dentro de 15 dias, e estar concluída no prazo de 90 dias, contados desde a data em que fôr notificada ao empreiteiro a aprovação do seu contracto.

2.ª A empreitada compreende a construção dum muro de suporte de alvenaria ordinaria, (pedra e argamassa de cal e areia) com o perfil indicado nos desenhos tendo o comprimento total de 63 metros e uma altura variavel entre 4,40 e 5,80.

3.ª Os cavoucos para os alicerces serão abertos á custa do empreiteiro e as terras removidas para o aterro que o muro suportar, também á custa do empreiteiro.

4.ª O empreiteiro empregará na construção a pedra já explorada no local e que fôr aproveitavel. A pedra restante será fornecida e posta no local da obra á custa da Universidade.

5.ª A argamassa será composta dum parte em volume de cal em pó por duas partes de areia na alvenaria do muro, e de uma parte de cal por trez de areia na alvenaria dos alicerces.

6.ª A cal será cal negra de Penacova da melhor qualidade, bem cosida, e isenta de cinzas. A areia será pura, de grão seco, medianamente grosso, anguloso e aspero ao tacto e isenta de terra ou de quaisquer outras materias, devendo ser lavada e peneirada quando seja necessario para a purificar.

7.ª Todas as pedras serão molhadas no momento do emprego; em cada fiada ficará um grande numero de cabeças ou pedras salientes, a fim de melhor travar, umas com as outras, as partes successivamente construídas. No paramento voltado para as terras as pedras empregadas deverão ter 0,30 de espessura pelo menos e serão desvastadas grosseiramente, para ficarem com melhor leito e deixarem entre si menores intervalos. Este paramento será em degraus e as pedras sobre que assentarem os degraus, deverão ter a espessura das outras pedras do paramento e mais a largura dos degraus. Deve-se deixar no massiço boeiros ou barbacãs em numero suficiente para permitir o esgoto das aguas de infiltração.

8.ª O traçado dos caboucos será fiscalizado pelo engenheiro, e a construção dos alicerces não poderá comear sem que o engenheiro verifique a resistencia do terreno.

9.ª O empreiteiro obriga-se a construir 479 metros cubicos de alvenaria em muros de suporta e 123 metros cubicos em fundações ou alicerces salvas as restricções da 4.ª condição geral.

C) Condições para o concurso

1.ª As propostas serão feitas em carta fechada até ás 12 horas do dia 17 de abril e entregues na Reitoria da Universidade.

2.ª O modelo da proposta é o seguinte:

O abaixo assinado declara que tomou perfeito conhecimento das condições para o concurso e das condições da empreitada de... e aceita umas e outras, sem excepção nem restricção alguma, obrigando-se a executar esta empreitada pelo preço de... a quantia será designada por extenso e repetida por algarismos).

3.ª A base da licitação é de 1:100\$00, (mil e cem escudos).

O Reitor,
Arnaldo Mendes Norton de Matos.

VENDEM-SE alguns milhares de pinheiros para madeira e lenha, na quinta do Lavega, em Ançã. Os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario J. M. dos Reis Camelo, Ançã.

CASA DAS LÃS

Abriu ao publico este estabelecimento com um completo sortimento de Lanificios para fatos e vestidos Na Rua Visconde da Luz, 67 e 69

Sucesso em padrões!! Modicidade em preços!! Muitos retalhos antigos em optimas condições

O proprietario desta casa não receia afirmar que vende todos os seus artigos mais baratos que qualquer outro estabelecimento no seu genero, pois fez compras directas em condições muito excepcionais!!

TINTOS PRETOS E AZUES GARANTIDISSIMOS
Quereis comprar bons vestidos? Desejais comprar belos fatos?

Visitai a **Casa das Lãs**, onde encontrareis sempre uma assombrosa variedade em tecidos, tais como: camisiras, cheviotes, flanelas, alpaca, sarjas, gabardines, fantasias, etc., etc.

Panos azues ou de côr para fardamentos civis ou militares

Camisas, gravatas, peugas, suspensorios, calças e coletes de fantasia
Ultimas e interessantes novidades!!

AUGUSTO LOPES

Mercador

ENVIAM-SE AMOSTRAS FRANCAS DE PORTE.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia **J. Nobre** — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

ASTHMATICOS

Desanimados!

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA instantaneamente Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIER & Co, 6, Rue Bonaparte, Paris.

Passa-se

Um estabelecimento dos melhores de Coimbra. Tratar na Casa Londres, Rua Ferreira Borges.

Horario dos comboios

DESDE 31 DE MARÇO DE 1917

Partidas

- 1,45 Mixto. Alfarelos, Entroncamento, Setil e Lisboa.
- 2,50 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 3,34 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 7,35 Tramway. Alf. e Figueira.
- 10,46 Mixto. Alf., Entronc., Lib., B. Baixa.
- 11,43 Rapido. Pamp. e Porto. (Até 12 de abril.)
- 15,55 Omnibus. Pamp., ramal da Fig. e Porto. (As segundas, quartas e sabados e dia 23 de cada mês. Tem ligação na B. A., Santa Comba Dão.)
- 16,35 Omnibus. Mir. e Louzã.
- 16,36 Tramway. Alf., Fig., Entronc., Lib. e Leste.
- 20,40 Rapido. Entronc. e Lib. (Até 12 de abril.)
- 23,45 Correo. Alf., Entronc. e Lib.

Chegadas

- 0,20 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 0,30 Tramway. Fig. e Alf.
- 2,20 Mixto. Porto.
- 3,24 Lib., Entronc. e Alf.
- 4,15 Correo. Lib., Entronc., B. Baixa, Leste, e linha de Torres.
- 8,15 Tramway. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Omnibus. Louzã e Mir.
- 11,15 Omnibus. Porto, Pamp., B. Alta e Vizeu.
- 12,07 Rapido. Lib. e Entronc.
- 13,08 Tramway. Fig. e Alf.
- 16,30 Omnibus. Lib., Entronc., Leste e Oeste.
- 21,10 Rapido. Porto e Pamp.

Antiga alquillaria Soares

De Manuel Ferreira Gamões

Avenida Navarro

(Em frente do coreto da musica)

Telefone n.º 554

Esta alquillaria nada tem com a cocheira da Sóta, como abusivamente se anuncia. A alquillaria SOARES, só existe num local, que é aquele acima indicado.

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica

Mondego

COIMBRA

TRESPASSE DE ESTABELECIMENTO. Trespasse-se, em boas condições e no melhor ponto comercial desta cidade, o mais antigo estabelecimento de mercador, alfaiataria e camisaria, tendo ainda um stok de fazendas de fabricação antiga, principalmente de lanificios pretos e azues.

O predio, que é magnifico, e que tem, alem do estabelecimento, quatro andares e aguas-furtadas, presta-se para maior desenvolvimento deste ou doutro ramo de negocio com diversas secções, ficando ainda comodidades para habitação.

Informações, Rua Ferreira Borges, 44.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

COIMBRA

Pneus e camaras d'ar

Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. † † † † †

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Empregados

Admitem-se dois, sendo um meio caixeiro e um marçano, na Exportadora.

Ferreira da Fonseca, rua. Bordalo Pinheiro, 15 — Coimbra.

LUGA-SE uma casa, com 6 divisões, no Calhabé, junto ao terminus da linha electrica. A exposição é magnifica. Nesta redacção se informa.

CHARRETTE e arreo em bom uso, carroça nova para animal pequeno. Vendem-se. Nesta redacção se diz.

CRISANTEMOS. Vendem-se reproduções da linda e variada colecção de A. Barros Teixeira.

Estrada da Beira, n.º 5 e 11—Coimbra.

INDIVIDUO bem habilitado em escrituração comercial por partidas simples e dobradas, oferece-se para tomar conta de qualquer escrita, algumas horas por dia. Também lecciona escrita comercial.

Para tratar, Café Paris, Marco da Feira, 3.

PRECISA-SE muito dum seralheiro e dum ferreiro em Ança.

TRESPASSA-SE fabrica de moagem de vidro, tintas e farinhas do falecido José Simões Ladeira, na Rua João Cabreira, 38.

Consta de maquina a vapor, sete moinhos para vidro, dois para tintas e dois para farinhas, podendo ainda adaptar-se serração. Recebe propostas João Rodrigues Martins, Largo de S. João, 1 a 5, Coimbra.

Esta fabrica tem contrato garantido por oito anos das moeduras de vidro e tintas de treze fabricas ceramicas.

VENDE-SE piano vertical em bom uso e proprio para estudo, marca Caspers, Filis Jeune.

Para ver e tratar, das 12 ás 18 horas, na rua Ferreira Borges, 155, 1.º.

CASA vende-se na rua do Corpo de Deus n.º 51. Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e anexos a um quintal. Tem lindas vistas para o lado do poente.

Para tratar, com José Maria Antunes, rua Sá da Bandeira.

SERRAS DE FITA

Em fabrico na

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

| | |
|---------------------------------------|--------------|
| Fundo de reserva | 538.137\$359 |
| Idem de garantia, depositado na Caixa | |
| Geral de Depósitos | 98.883\$750 |
| Total | 637.021\$109 |

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.

Correspondente, em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14

Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37 LISBOA

José Paredes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 398

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29-Avenida Navarro-32



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65, Telefone n.º 311.

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar

Fabricam-se na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comandita
Telef. 512. — Teleg. Metalurgica-Mondego

COIMBRA

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
COMPRA E VENDE
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las,,

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodes renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

ACUMULADORES

Reparação e carga

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

COIMBRA

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA,

professor da Escola anexa

á Normal Primaria, abriu

já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ES-

COLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9. — COIMBRA.

Isqueiros mais baratos

Este desenho é metade do tamanho natural.



FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Novidades literarias

Ramalho Ortigão

JOHN BULL

2.ª edição 1 volume - 700 reis

Correia de Oliveira

X-Cartas ao Vento

1 volume - 300 reis

Livrarias Aillaud e Bertrand.

Rua Garrett. Lisboa.

FABRICAS

Montagem de fábricas e construção de maquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Telef. Metalurgica

Telef. 502 *****

Automovels e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; accessorios de toda a especie para automovels.

Sociedade Metalurgica Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

COIMBRA

Telef. METALURGICA — Coimbra † Telef. 250.

Gadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

::::: Mondego :::::

Lobo da Costa & Comandita

++ COIMBRA ++

RESTAURANTE, em muito bom local, passa-se.

Para informações, Café Recreio, Olivais.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Energia electrica

A comissão encarregada de dar o seu parecer sobre as duas propostas para o fornecimento da energia electrica para Coimbra, optou pela proposta do engenheiro sr. Antonio Rodrigues Nogueira, como representante da Empresa Hidro-Elctrica da Serra da Estrela.

Por esta proposta, a referida empresa poderá levantar 250 contos que a Camara Municipal conseguirá por empréstimo, ficando os juros e amortização a cargo da empresa, que os garantirá devidamente.

O empréstimo que a Camara tem a fazer será muito superior áquella importancia, mais uns 100 contos pouco mais ou menos, para o material, instalação e distribuição da energia pela cidade.

Como se vê, este melhoramento está dependente apenas da autorização do empréstimo. Concedida ella será assinado o contrato definitivo, principian-do-se nessa data a contar o prazo de dois annos para trazer a esta cidade a energia electrica. Se a guerra terminar dentro deste anno, é de crer que Coimbra seja dotada deste melhoramento antes deste prazo, o que está previsto no contrato provisório. Neste caso a Camara indemnizará a empresa por cada semana que se antecipar o prazo dos dois annos concedidos.

O assunto foi estudado por uma comissão de tecnicos, pelo advogado da Camara, sr. dr. Chaves e Castro, e por alguns membros da Camara.

Consideramos, portanto, que ele fosse apreciado devidamente em todos os seus detalhes e que tudo esteja feito com as devidas garantias e vantagens para a Camara.

Trata-se de um melhoramento de incontestavel importancia, que a cidade reclama ha muito tempo.

Acreditamos não só em que o contrato é feito em boas condições, mas nos seus bons resultados futuros. Não só a cidade ficará muito melhor iluminada, mas a iluminação particular será muito mais barata e terá todas as vantagens da luz electrica sobre a luz do gaz.

Uma outra vantagem tem de ser levada em conta, e que não é menos importante: a applicação da electricidade aos usos industriais.

Para colher é preciso semear.

Bem sabemos que é mais um encargo é grande para o municipio, mas não duvidamos de que ele será remunerador e que a Camara obterá deste melhoramento bons resultados, e não só a Camara mas a cidade que poderá ver as suas industrias desenvolvidas.

Comentarios

"ODE Á PRIMAVERA,"

Correia da Costa, espirito curioso de artista, acaba de lançar, no nosso exiguo mercado literario, um livro mais da sua lavra.

A essa obra, que vai sujeitar-se a umas ligeiras considerações sem pretenderem revestir-se de um aspecto critico, poz o autor um symbolico titulo, ad-quado, alias, ao momento do seu aparecimento: Ode á Primavera. A obra a que Correia da Costa deu um pouco de nervosismo da sua arte estranha, pois sobre os seus olhos, como quasi todos os seus trabalhos, com a magnifica esperanza de uns momentos de prazer espirital, recolhido no meu isolamento tranqullo, na minha solidão limitada de asceta, e ainda maltraqueada aos meus ouvidos um pouco daquele som musicado dos seus versos, e ainda pairam, na minha memoria, embora dilu-idamente, como numa visão orientali-sada de sonho apeteido, os requintes delicados das suas imagens capricho-sas, onde vou encontrar, precisamente, o lado mais curioso da sua obra presente.

Ha indecisão nos seus versos, uma indecisão que se compreende e que se explica, porque o seu espirito, que se espalha sempre em ondas maravilhosas de ritmo e de cor, não pode cingir-se ao acanhado ambiente duma metrificacão que a sua tendencia condensa abertamente. Poderá dar-se o caso de nos surgir, mais tarde, em Correia da Costa, uma transformação rara que se apresenta e se desenha em diversos temperamentos, e que a sua forma, hoje inde-cisa, tacteante, atinja a suprema grandiosidade da forma dos poetas. Mas os seus versos, repassados de uma cadencia singular que em Verlaine é uma affirmacão do seu temperamento morbido, parece que nasceram mais para seduzir pela expressão, pela imagem, do que propriamente para nos deleitarem o espirito com a delicadeza magua-da da poesia sincera.

Ha na sua arte uma manifesta tendencia de subir á perfeição. A pouco e pouco o seu espirito reveste-se de uma curiosa expressão, dada pela cor do seu temperamento de artista. Assiste-se a esse vbo curioso da imaginacão que vai seduzindo os nossos olhos cansados de uma banalidade irritante.

A sua alma canta um madrigal solene á luz maravilhosa da primavera que chega no seu carro triunfal de claridades coruscantes e de flores adoravelmente perfumadas.

Abre-se uma cathedra de duvida e de cor na sua alma moça. O seu espirito estranho de cinzelador delicado corre a associar-se aessa festa pagã que vai ter logar no templo sumptuoso da Natureza.

Ha nos seus versos a crispacão nervosa dum torturado da cor, Paira nêles, por assim dizer, a scintillacão duma luz vaga que bruxeleia indecissamente no recondito do seu espirito caprichoso em agua-colorir o pensamento que os seus nervos vão pervertendo de maneira a dar-lhe a nota dominante duma sensacão artistica.

Procura tirar efeitos bizarros da sua arte bizarra e ás vezes consegue-o plenamente. Não é uma obra destinada a fazer consagrações ao seu autor ou a fazer consagrações aos seus horisontes de uma popularidade vã, mas é a documentacão precisa da vibratillidade do seu temperamento fadado para maiores e mais arrojados empreendimentos.

Ha beleza naquellas pepuquinas telas coloridas rembrandtescamente e iluminadas por uma luz ideal que seduz e atormenta o nosso espirito. Passa um sopro de perfeição naquelles carnes. O espirito do artista pode ser que atinja tambem a culminancia do poeta.

Mas até lá, meu caro Correia da Costa, a sua arte ha de passar por verdadeiras transformações, batidas de rajadas subitas da subtilidade da sua alma ardente.

Essa ancia do belo que o domina, que faz vibrar o seu temperamento requintado de burilador, ha de conseguir desvia-lo da mediocridade banal, e conduzi-lo triunfantemente, a essa região admiravel e estranha que em linguagem corrente se chama — Arte.

M. M.

Credito Predial

A Companhia do Credito Predial, segundo o ultimo relatório, realisou-se ha dias entrando em estado floresente.

Reconheceu-se não haver razão para a campanha que se levantou contra determinadas individualidades que durante muito tempo superintenderam na administração dessa Companhia.

Deve-se muitissimo ao zelo excepcional do actual governador, sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, que regularisou todos os serviços com novavel competencia e solicitude.

Ele mesmo propôs, e foi apro-

vado por unanimidade, que fossem colocados na sala das sessões os retratos do antigo governador, conselheiro José Luciano de Castro, o mais visado na campanha, e do marquês d'Avila e Bolama, presidente do conselho fiscal. A campanha de descredito contra a Companhia levou o receio a muita gente, que se apressou a vender por baixo preço as acções e obrigações da Companhia, e assim uns sofreram grandes prejuizos e outros tiveram grandes lucros.

A Sopa dos Pobres

Foi em Coimbra onde primeiro se creou tal institucão

A cidade de Coimbra cabe a gloria de ser a cidade onde primeiro se estabeleceu a Sopa para os pobres e que acaba de ser instalada em Lisboa e outras localidades devido á iniciativa d'O Seculo, Instituida pela Santa Casa da Misericórdia e pela Comissão Distrital de Assistencia, aquella institucão, que conta já um anno de existencia, tem sabido cumprir com um desvelo e carinho admiraveis a sua alevantada missão.

Devemos salientar aqui o nome do sr. Cassiano Martins Ribeiro, que a tão benemerita institucão tem consagrado uma vontade tenaz, interessando-se pelo seu funcionamento e pelos seus resultados sempre beneficos.

No domingo a casa onde funciona a Sopa foi vistosamente engalanada, distribuido-se cerca de 150 rações melhoradas.

A esta distribucão assistiram algumas senhoras que se inscreveram como auxiliares, os srs. governador civil, commissario de policia, vogais da Comissão Distrital de Assistencia e secretario desta.

A Sopa para os pobres de Coimbra é pois digna de ser patrocinada e certamente não lhe faltará o obulo caridoso das senhoras conimbricenses sempre animadas para a pratica do bem.

FALTA DE LOJAS

Um nosso estimado colaborador referiu-se no ultimo numero da Gazeta á falta de lojas em boas condições para montar estabelecimentos comerciais modernos e aparatosos nesta cidade.

Infelizmente assim é. O comercio quer desenvolver-se mas não tem por onde. Limita-se ao Largo Miguel Bombarda, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e parte da Rua da So-fia. Das ruas do bairro baixo está o comercio a fugir por causa das cheias. De tudo isso, poucos são os estabelecimentos em boas condições para poderem ter o agradável aspecto, amplos, com bastante luz e pé direito. Estão quase todos instalados em lojas acanhadas, com poucas portas, pouco fundo e sem vista.

Garantem-nos ter vindo ha pouco tempo a Coimbra um individuo de Lisboa para montar aqui um café de luxo, mas teve de desistir da sua ideia por não encontrar casa em boas condições.

É uma pena que os proprietarios das casas contiguas á Agencia do Banco, no Largo Miguel Bombarda, se não resolvessem a mandar ali construir novos predios com boas lojas para estabelecimentos. Não duvidem que eles seriam arrendados logo por bom preço.

Esse largo seria assim embelesado com novos predios e aparatosos estabelecimentos.

O bairro baixo está a reclamar a abertura duma rua larga, que venha da margem do rio para a Praça 8 de Maio ou suas proximidades, mas isto demanda de grande despeza. Ha de vir a fazer-se, mas não poderá ser enquanto a Camara estiver sobrecarregada com empréstimos.

Semana Santa

As solenidades da Semana Santa, realisadas com o programa por nós anunciado, revestiram em Coimbra o brilhantismo que lhes é devido. Nos templos onde se comemorou a morte e paixão do Redentor, manteve-se desusada concorrencia de fieis, ostentando muitos destes trajes de luto. As ruas da cidade, principalmente aquellas que convergem aos templos, estiveram muito movimentadas, notando-se tambem muita gente nas casas onde se vendem gloseimas e que deveriam fazer bom negocio. A cidade, apresentou, por isso, um aspecto festivo, raras vezes igualado, sem que se registasse a mais leve nota discordante. Antes assim.

Em seguida damos a nota dos templos onde se fez Exposição, e que, como já dissemos, foram extraordinariamente concorridos:

Sé Cathedral. Neste vasto e magestoso templo as solenidades da Semana Santa revestiram toda a imponencia dos officios de trevas, a que assistiu o sr. Bispo-Conde. Compareceu grande numero de fieis, sendo muito apreciado o sermão da Paixão feito pelo distinto orador sagrado rev.º conego dr. Carlos Esteves de Azevedo, cujos meritos são de ha muito reconhecidos.

No domingo realisou-se missa solene, de pontifical, pregando o sabio orador sagrado rev.º conego Dias de Andrade, que brilhantemente se referiu á Resurreicão de Cristo, ve-sando com lusida competencia este facto unico que a sciencia comprova e toda a humanidade respeita. O sabio orador foi ouvido por um selecto auditorio que ficou verdadeiramente agradado com o seu scientifico discurso. O templo ostentava preciosa decoracão, destacando-se na capela-mór vasto numero de alfaizs, plantas e flores.

Sé Velha. Neste precioso templo romaino, um dos melhores monumentos do país, tambem se realisaram algumas das solenidades da Semana Santa. A riquissima capela do Sacramento, onde se fez a Exposição, estava belamente decorada com plantas e flores, ardendo junto do Sacratio mais de cem lumes que se reflectiam nas muitas pratas ali dispersas.

Misericórdia. Tambem nesta benemerita casa de beneficencia, sustentada pelos disvelos do espirito cristão, se realisaram as solenidades da Semana Santa, havendo, como na Sé, officio de trevas. A capela-mór, onde se fez a Exposição, estava bem adornada. Em obediencia á verdade devemos dizer que o respeito havido neste templo deixou alguma coisa a desejar, pois que, criaturas sem a devida comprehensão dos seus deveres sociais, se conduziram ali menos respeitosa e com falta de respeito ali tão necessario.

S. Bartolomeu. Esta igreja, onde se realisaram algumas das solenidades da Semana Santa, estava belamente decorada, ardendo na capela-mór muitos lumes, de permeio com flores, pratas e outros adornos. Foi muito visitada.

Santa Cruz. Tambem neste magnifico templo, monumento precioso que guarda as cinzas dos fundadores da nossa Patria, as festividades da Semana Santa revestiram grande brilho. Na quinta-feira de Endoenças, dia consagrado á visita dos templos, afluiram ali milhares de fieis, louvando todos a bela ornatacão da capela-mór, onde ardiam duzentos e quarenta lumes. O espaço comprehendido entre o arco cruzeiro e o altar-maior estava transformado em gracioso jardim, tapetado de searas e camelias, apresentando deslumbrante efeito. Santa Cruz

prima sempre pelo bom gosto que preside ás suas solenidades.

No domingo realisou-se ainda a procissão do triunfo, que percorreu o claustro deste templo assistindo muitos fieis.

Carmo. Igualmente brilhante a decoracão da capela-mór, onde foi feita a Exposição. No trono brilhavam centenas de lumes e junto do altar-maior foi disposto um elegante jardim, repleto de flores, que apresentava bom efeito.

Santa Justa. Tambem neste belo templo, gracioso pela sua arquitectura, e magnifico pela sua situacão e vastitude, se realisaram algumas das solenidades da Semana Santa, custeadas por um grupo de devotos, que muito trabalharam para que estas festas fossem revestidas de lustimento. Na quinta-feira maior afluiram ali milhares de pessoas, louvando todas a bela decoracão do templo em cuja capela-mór ardiam centenas de lumes e onde macissos de flores punham uma nota garrida e elegante.

Eis, em traços rapidos, a impressão por nós colhida na visita feita aos templos, com o fim de bem informarmos os presados leitores. Dessa visita facilmente constatamos o piedoso sentimento cristão do nosso povo, agora e cada vez mais arreigado, como balsa-mo supremo de tantas desditas que aligem a humanidade. O testemunho de piedade cristã registado em Coimbra, assinalou-se tambem no resto do país, alem fronteiras, e, certamente, em toda a parte do mundo culto onde palpita o coração humano.

Frontaria do Liceu

Foi este jornal que mais se occupou da vergonhosa frontaria do Liceu. Muitas vezes solicitou do sr. ministro do fomento que mandasse proceder a essa reparação.

Vendo que nada conseguia-mos puzemos ponto no assunto, até que um dia recebemos a agradável informacão de que o ministro ordenara á direcção das obras publicas deste distrito que enviasse o projecto para ser devidamente aprovado.

Temos andado á espera de vêr este negocio resolvido, como é de interesse para Coimbra, mas nada, absolutamente nada, e assim se vai passando o tempo sem uma esperanza de vêr essa obra realizada.

Foi agora a Lisboa uma commissão da direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que falando com o mesmo ministro lhe pediu, entre outras coisas, a reforma da fachada do Liceu, afirmando o ministro esperar ha muito tempo que lhe remetam o projecto.

Assim se fica sabendo que este assunto se não resolve por culpa da direcção das obras publicas, que não sabemos porque motivo, mostra, em tudo, uma grande falta de zelo pelos melhoramentos de Coimbra que dependem da mesma direcção.

Tudo isso desculpas para tirarem a agua do capote, mas desta vez é o proprio ministro que se defende arrumando com a responsabilidade do facto para a referida direcção.

Ái temos um caso semelhante ao da canalisação dos esgotes do bairro baixo, em que ninguem queria ser o pai da creança.

De quem é a culpa de não se achar já aprovado o projecto de reforma da frontaria do Liceu?

O ministro diz que é da direcção das obras publicas e o sr. director Paulo de Barros o que diz?

Dá-se como certa a vinda, ainda neste mês a esta cidade, do sr. presidente da Republica.

Defesa e Propaganda

Delogação da Direcção a Lisboa

Já publicamos o telgramma que noticia o resultado favorável das conferencias que os delegados desta Direcção tiveram em Lisboa a que tambem os jornais de Lisboa se referiram circunstanciadamente.

Em breve será presente a toda a Direcção o relatório desenvolvido; podendo no entanto já referir-nos á

Estação do Caminho de Ferro

Nas repartições dos serviços superiores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes está já estudado definitivamente e com honra para Coimbra.

A futura estação é realmente um edificio monumental, constando de dois torresões laterais e um edificio central cujo acesso é feito por elegante escadaria la-deada de candieiros.

Todas as plantas e orçamentos estão já feitos, dependendo a sua construcão da mudança do actual estado de coisas e muito principalmente da attitude de Coimbra.

Estradas, balnearios e edificios de Coimbra

Conferenciaram os Directores com o ministro do fomento que com toda a atençao apreciou as diferentes solicitações desta Sociedade, de que S. Ex.º foi socio fundador, sendo ainda hoje um dos mais prestantes socios.

Sobre a frontaria do Liceu central desta cidade interessou-se sempre S. Ex.º por este assunto e se não realisou já esse inadiavel melhoramento, ás entidades officiais desta cidade se deve.

Quanto ás estradas é igualmente preciso que a repartiçao das obras publicas proponha a sua dotação e faça os seus projectos.

Prometeu o illustre ministro



CASA AFRICANA

De Adelino Freire & C.ª L.ª
6 = Praça do Comercio = 8

Especialidade CHÁ e CAFÉ * CHÁ da India, Ceilão e China : CAFÉ de S. Tomé, Cabo Verde e Brasil

Diversas especialidades em cacau, chocolate, Maizena, Nestlé, conservas de Brandão Gomes, bolachas nacionais e estrangeiras, massas alimenticias, assucar, arroz nacional e estrangeiro e unico depositario de manteigas, especializando a da **Quinta da Conraria**

Deposito de Vinhos finos da casa
ANTONIO CAETANO RODRIGUES & C.ª
:: do Porto, fundada em 1868 ::

CRITICA LITERARIA

Charcos, por ALFREDO DE FREITAS-BRANCO.

Já aqui nestas colunas e ainda não ha muito tempo, me referi a um livro do distinto escritor Alfredo de Freitas-Branco, a novela *Ana Clara*, em que a sua arte criou as perversidades e as tendencias esteticas duma mulher superior.

Neste seu livro, Freitas-Branco afirma, definitivamente, a sua maneira pessoal de escrever e a sua prosa sem a nebulosidade ritmica e dançante dos artistas que hoje fazem decadentismo elegante é, no entanto, uma prosa clara, expressiva e duma grande ductibilidade. As imagens são naturais e proprias e o seu estilo tem a elegancia sobria e clara dos novelistas modernos. *Charcos* é uma novela onde um motivo d'arte, que é a união dum fidalgo esteta com uma pintora, dessas irrealizadas pintoras que no boulevardesco Paris elevam os olhos para o misterioso encanto da arte e doentamente vivem o seu sonho, originou também fins de moralidade politica e leves episodios historicos.

Passam na sua novela tipos conhecidos, como a Condessa da Bela-Vista na preocupação excitante de flirts e bisbilhotices de salão, o Barão de Vale Pardo na preocupação doentia dos festins gregos e a enfatuada e ridicula vacuidade de Eduardinho Serralho. Maria Clara é uma figura extranha, victima da superioridade da sua estetica e da sua arte, e que o convencionalismo do matrimonio banalisou, levando-a para as contingencias e as banalidades duma vida meramente natural.

Na *Maja Desnuda*, Blasco Ibañez defende, admiravelmente, num entredicho em que só vivem artistas a tese de que o matrimonio é, sem duvida, o que mais contribue para localizar os artistas numa vida banal de mais para os seus desejos e para a desdenhosa preocupação da sua arte. E nos *Charcos* a Maria Clara é dentro da tese da *Maja Desnuda* uma victima de si propria, porque fugindo da sua vida irreal, foi para a vida real de toda a gente!

Freitas-Branco com este seu livro, num curto espaço de tempo relativo ao aparecimento de *Ana Clara*, demonstra já progressos evidentes e uma grande preocupação de musicalisar e plasticisar a prosa. Ninguem mais do que eu, seguindo curiosamente a evolução da sua individualidade de artista, o felicitado por neste livro demonstrar mais uma vez a evidencia do seu talento e das suas enfermas preocupações de esteta.

CORRÊA DA COSTA

Caminho de ferro de Coimbra á Covilhã

Adesões de varios concelhos.

A Camara já recebeu as adesões que solicitou dos concelhos mais directamente interessados na construção do caminho de ferro de Coimbra á Covilhã, o qual como se sabe, será a continuação do troço de via larga, já em exploração, desta cidade á Lousan. Estes concelhos são os de Gois, Taboá, Oliveira do Hospital, Arganil, Ceia e Covilhã.

Agora, o que nos parece mais conveniente é que vá a Lisboa uma commissão entregar ao governo uma representação que, na reunião efectuada no mês findo, nos Paços do Concelho, se resolveu dirigir aos poderes publicos, esperando-se para isso somente que se dê a tão annunciada recomposição ministerial, que tudo indica estar para breve.

Dessa commissão, no nosso entender, devem fazer parte os representantes das forças vivas da cidade e os delegados dos concelhos interessados, os quais devem ser especialmente convidados pela Camara para esse fim.

A Camara da Covilhã, aderindo com entusiasmo á iniciativa da Camara desta cidade, já manifestou ao governo, em representação, o desejo que de Coja partam dois ramais, um para Gouveia e outro para Santa Comba Dão, ficando assim as duas Beiras ligadas por tão importante melhoramento.

Comboios

Com o novo horario dos comboios que começou a vigorar em 31 de março findo, Coimbra e esta região ficaram bastante prejudicadas.

Nada menos de cinco comboios foram suprimidos que partiam desta cidade, e quatro deixaram de chegar.

Foram suprimidos os das 5,25 para a Lousã; das 8,55 para o Porto; das 12,20 para a Lousã; das 14,45 tramway para a Figueira e é suprimido de amanhã em diante o rapido para o Porto, ás 11,43.

Foram suprimidos o tramway da Figueira que chegava a Coimbra ás 9,25; o do Porto que chegava ás 15,15 e o da Lousã que chegava ás 19,14, tendo terminado ha tempo o rapido para o Porto

ás 21,10, e terminando amanhã o rapido para o Porto das 11,43.

Todos estes comboios fazem muita falta, principalmente para a Lousã o das 5,25, o tramway que chegava da Figueira ás 9,25 e os rapidos para Lisboa e Porto.

Sabemos bem que a Companhia luta com grandes dificuldades por causa da falta de carvão; mas ela melhor do que ninguem sabe o movimento que tinham estes comboios e o prejuizo que pode resultar da sua supressão.

Era no tramway da Figueira que vinha muita gente a Coimbra fazer as suas compras e tratar dos seus negocios nas repartições publicas, o que agora não pode fazer.

A Associação Commercial officiou ao director geral dos correios para secundar o pedido feito ao sr. ministro do fomento e á Companhia dos Caminhos de Ferro, para que o comboio que actualmente segue para a Lousã parta desta cidade ás 5 horas e regressa ás 19 e não como agora que sai desta cidade ás 16 horas para regressar no dia seguinte ás 9 horas.

Além doutros graves inconvenientes, um que afecta o comercio desta cidade é o correio ser distribuido só depois da chegada do comboio da Lousã.

Visita pascal

Todos os parocos da cidade e seus suburbios sairam este ano em visita aos seus paroquianos.

Em toda a parte foram eles recebidos com provas de carinho e simpatia, recusando a muitos dos seus freguezes o foliar e deixando aos mais necessitados algumas esmolas.

A visita pascal é uma tradição muito simpatica que tem dado inspiração aos melhores artistas da pintura e da poesia.

Não houve notas discordantes. Em Braga quase todas as casas foram ornamentadas com colchas de damasco á passagem dos eclesiasticos com a cruz para a visita pascal.

A Provincia

Completo mais um ano de existencia o nosso illustre colega local *A Provincia*, órgão do partido evolucionista desta cidade e um dos melhores jornais de provincia.

Felicitamo-lo sinceramente e desejamos-lhe inumeras prosperidades.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Comemoram o 28.º aniversario da sua fundação

Passou no domingo o 28.º aniversario da fundação da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, colectividade que a Coimbra tem prestado os mais relevantes serviços, e que o amor e dedicacão de muitos dos seus cooperadores tem feito progredir não obstante os abroelhos que quase sempre quando se empreende uma obra humanitaria e bela como o que representa a gloriosa corporação a que nos vimos de referir.

Na sessão comemorativa do seu aniversario no domingo, realisada, a que presidiu o sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos, para tal lugar convidado pelo sr. Alberto Duarte Areosa, muito activo presidente da humanitaria Associação, foi prestada a mais eloquente prova de gratidão ao primeiro comandante sr. José Simões Pais e ao chefe sr. Francisco Pinto de Magalhães, fazendo o seu elogio ao sr. Alberto Duarte Areosa, que á corporação tem dedicado os melhores dos seus esforços.

Poz em destaque os feitos, por vezes heroicos, dos dois grandes bombeiros, cuja intrepidez tivemos por vezes occasião de apreciar.

Ao nosso amigo sr. Francisco Pinto de Magalhães foi ainda distribuido o diploma de 28 anos de serviço exemplar.

Foram aclamados socios benemeritos o habil enfermeiro sr. Antonio da Silva Cabral e o sr. Julio dos Reis Alves, que contam uma larga folha de serviços ali prestados.

Tambem foram conferidas as seguintes recompensas:

Fivelas de merito — José Simões Pais, comandante; Alfredo

Soares da Silva, Antonio Pinto de Magalhães e Raul Dias Cachulo, chefes de esquadra e Joaquim Ramos, bombeiro n.º 56, José Duarte, n.º 50.

Diplomas de honra: — Batista Duarte, 2.º comandante; João Antonio dos Santos, bombeiro n.º 57; Carlos Casimiro, n.º 30; Domingos Pereira, n.º 23; Luiz Batista Duarte Junior, n.º 7.

Medalha de prata (25 anos de bons serviços) — Francisco Pinto de Magalhães, chefe de companhia.

Diploma e distintivo (20 anos de bons serviços) Francisco Roque dos Reis, chefe de esquadra.

Diploma e distintivo (10 anos de bons serviços) — Vitor dos Santos, bombeiro n.º 31.

Fivelas de cobre (5 anos de bons serviços) — Amadeu Ventura, chefe de esquadra; Heitor Damasceno, bombeiro n.º 21.

Teatro Sousa Bastos

BREVEMENTE

A GRANDE COMPANHIA DE REVISTA E OPERETA DO

Teatro Apolo de Lisboa

COM AS PEÇAS DE GRANDE SUCESSO

De alto a baixo

REVISTA

O CHICO DAS PEGAS

OPERETA

Folha corrida

REVISTA

Amores em Coimbra

OPERETA

Está aberta a assinatura para estas 4 recitas até ao dia 20 do corrente:

Remedio francês



Remedio francês

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, o menino Antonio Dantas Guimarães.

Amanhã, o sr. dr. João Baptista Loureiro e o sr. José Abreu Mesquita.

BEBIDAS E CERVEJAS

A passarem as férias da Pascoa com suas familias estiveram nesta cidade os sr. dr. Mario Costa d'Almeida e o sr. Eduardo d'Almeida.

— Esteve em Coimbra o nosso respeitavel amigo sr. José Marques Pinto.

Carlos Lobo

Toda a imprensa da capital é unanime em elogiar a exposição que o habil pintor desta cidade e nosso presado amigo sr. Carlos Lobo ali foi realizar na Fotografia Gonçalves, na Calçada do Combro.

Os seus trabalhos fizeram um verdadeiro successo, pois a bela paisagem que tanto abunda nesta linda cidade encontra-se reproduzida nas telas por Carlos Lobo expostas e que para o seu nome conquistaram a reputação de verdadeiro artista.

Felicitamos calorosamente o nosso conterraneo pelo bom exito que a sua exposição obteve e que lhe marcou uma nova era de progresso artistico.

Férias

Terminaram as férias de Pascoa para os diversos estabelecimentos de instrução, na segunda-feira.

Estas férias são de oito dias, mas alguns cursos estenderam-as na forma do costume até onde quiseram.

Não contentes em as anteciparem, avisaram os professores que só voltariam em determinado dia e então que se não dessem ao incomodo de comparecer nas aulas antes desse dia.

Dum curso da Universidade sabemos nós que estendeu os oito dias das férias de Pascoa até aos trinta.

Rendimentos camararios

O rendimento dos impostos municipais, no ultimo trimestre renderam mais 2.811\$00 do que em igual periodo do ano anterior.

E' deveras notavel este acrescimo, que só demonstra o bom serviço do pessoal respectivo e que a Camara teve a devida consideração.

Atendendo ao zelo do administrador dos fiscais e destes, a Commissão Executiva resolveu elevar-lhe os ordenados, distribuindo bonés a cada um dos vigias.

Varias noticias

Nos dias 6 e 7 reuniram-se nesta cidade, na Cantina Escolar, os professores das escolas moveis afim de pedirem melhoria de situação.

— Esteve nesta cidade, em serviço, o sr. Carlos Teodorico de Carvalho, chefe da 1.ª repartição da Contabilidade Publica.

— Manuel dos Santos, de 25 anos, da Figueira da Foz, vindo a esta cidade altercou com o policia n.º 94 e agrediu-o com um sóco. Este fez uso do traçado, dando-lhe uma cutilada na região frontal. Fez-lhe um ferimento que teve de ser cosido com 7 pontos naturais.

— Deu entrada no Hospital da Universidade, Francisco Cardoso, de 73 anos, de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, que tentou pôr termo á existencia, golpeando a garganta com uma podão. O seu estado não é grave.

— Seguiram para o Funchal, para o serviço das fabricas de alcohol, os fiscaes dos impostos deste distrito, srs. Julio Valdeviesso, Elisio Gonçalves Curado, José Pereira de Andrade e Dionisio Boavida.

— No dia 25 do corrente, na Administração do Concelho, será dada de arrematação uma tarefa das obras da instalação de uma lavandaria para os Hospitais da Universidade.

— O sr. Augusto Coutinho, chefe da secretaria do Governo Civil, foi á Lousan proceder a uma sindicancia acerca da venda de uma quantidade de milho, facto que levou o respectivo administrador do concelho a pedir a sua exoneração.

— Vindo de Santa Comba Dão, onde é natural, deu entrada no Hospital da Universidade, José Gomes Baptista, de 17 anos, serrador, que sofreu a amputação dum dedo da mão direita.

— Vão prestar serviço no Hospital Militar os enfermeiros dos hospitais da Universidade, srs. Manuel Duarte, José Antonio Apostolo e Antonio Soares.

— Virginia Ramalho, dos Casais do Campo, foi condenada em 30 dias de prisão e 30 dias de multa a \$10 por vender leite adulterado.

Obituario

DR. JOAQUIM ALVES DA HORA

Faleceu na madrugada de segunda-feira o sr. dr. Joaquim Alves da Hora, que foi um dos mais distintos e eruditos lentes da extinta Faculdade de Teologia.

Uma pertinaz e grave enfermidade que o deixou quasi cego, obrigou-o a afastar ha muitos anos da regencia da sua cadeira, em que se revelou um sábio professor, temivel argumentador e orador de palavra facil e fluente.

Era natural de Leça da Palmeira, onde nasceu aos 21 de Setembro de 1853, completando por isso este ano, 64 anos de idade.

Fez exame e tomou grau de licenciado em 13 de Fevereiro de 1878. Fez conclusões magnas em 15 e 16 de Maio de 1879, tomando o grau de doutor em 22 de Junho do mesmo ano, e recebeu o primeiro despacho para o magisterio em 11 de Dezembro de igual ano.

O extinto, que era dotado das mais apreciaveis qualidades de caracter, dizia terem-lhe errado a vocação, e que se tivesse seguido a medicina poderia vir a ser alguma coisa.

Efectivamente falava sobre este assunto com o conhecimento que muitos da profissão não possuem.

O sr. dr. Alves da Hora fez testamento no mez de Março findo, deixando alguns legados a suas irmãs, sobrinhos, pessoas que estavam ao seu serviço e a alguns amigos.

O cadaver seguiu ontem para

Leça da Palmeira, onde ha jasigo da familia do findo.

Na Sé Nova foram prestadas as honras funebres, sendo depois acompanhado o cadaver até á estação do caminho de ferro por muitas pessoas, na maior parte pessoal da Universidade.

Apresentamos sentidas condolencias á respeitavel familia do findo.

— Na vivenda de seu cunhado, o sr. Augusto Antunes Garcia, faleceu a sr.ª D. Luiza Mariana de Castro, estremeida esposa do sr. Manuel Ferreira de Castro.

— Com avançada idade, faleceu no sabado o antigo industrial, sr. Manuel Contente Pinto, que era muito considerado.

— Depois de um atroz sofrimento finou-se a sr.ª D. Maria Emilia Zuzarte Sardinha de Oliveira, estremeida esposa do sr. dr. João Duarte d'Oliveira, 1.º assistente da Faculdade de Medicina.

A infeliz senhora contava apenas 28 anos de idade e era um exemplo de virtudes e muito caritativa.

O seu cadaver foi transportado para Monforte donde a extinta era natural.

— Apenas com um ano de idade, sepultou-se ontem o menino Sabino Galrão Sousa Chichorro, filho querido do sr. Francisco Antonio de Sousa Alter Chichorro.

As familias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o *mais energico* e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o *mais inteiramente inofensivo*.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propagandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe (invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o *unico* purificador do sangue, que reúne as inegalaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o *unico* que não tem dieta especial; o *unico* que não tem o menor sabor; o *unico* que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o *unico* que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas ocupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injecções mercuriaes e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Ficou ontem solucionada a greve dos operarios da construção civil, tendo-lhe os patrões aumentado 10 % os seus salarios, sendo facultativo trabalhar mais uma hora mediante remuneracão com o respectivo aumento.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada.

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 29 de Março ultimo, ante o notario abaixo assinado, foi outorgada a escritura de constituição da sociedade por quotas, constante dos seguintes artigos:

1.º — Com a denominação de *Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada* é constituída uma sociedade por quotas, que deverá regular-se, além dos presentes estatutos pelos preceitos da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicavel.

2.º — A sua sede é em Coimbra, com estabelecimento na rua da Sofia, n.º 46, 1.º andar, salvo qualquer mudança ulterior, podendo a gerencia criar as sucursais que julgar necessarias.

3.º — O seu objecto é a exploração da industria de padaria e o negocio a retalho de farinhas de trigo e seus derivados, podendo adquirir e montar estabelecimentos de panificação e estabelecer os depositos necessarios, assim como explorar todos os mais artigos ou outra industria em que os socios acordem.

§ 1.º — Para os fins indicados poderá a sociedade comprar ou mandar construir predios proprios

§ 2.º — Nunca em qualquer data, mesmo que se venha a fazer qualquer alteração ao pacto social, a sociedade poderá negociar em farinhas, sementes e seus derivados, par atacado no distrito de Coimbra, considerando-se a venda por atacado quantidades superiores a quatro sacas de qualquer dos generos.

4.º — O seu começo conta-se, para todos os efeitos, do dia de hoje, e a sua duração será por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é de 70:000\$00, correspondente ás quotas dos socios que são as seguintes: Empresa de Panificação e Farinhas, Limitada, 40:000\$00; Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, 10:000\$00; Joaquim de Sousa Neves Junior, 5:000\$00; Adriano Ferreira da Rocha, 5:000\$00; Antonio Nunes da Cunha, 3:500\$00; José Simões Ferreira de Matos, 2:000\$00; José Maria Cortinhas Gonçalves, Mario Pais Martins dos Santos e Antonio Maria Lopes, cada um 1:500\$00.

§ 1.º — Do capital subscrito realisa-se desde já:

a) O socio Joaquim de Sousa Neves Junior, 3:650\$00, representados 150\$00 por dinheiro e 3:500\$00 pelo valor atribuido ao mobiliario — armação, utensilios e demais coisas moveis — e transferencia da respectiva clientela do seu estabelecimento de padaria instalado no predio numeros 24 e 26 da rua do Carmo da cidade de Coimbra;

b) O socio Adriano Ferreira da Rocha, 3:650\$00, representados 150\$00 por dinheiro e 3:500\$00 pelo valor atribuido ao mobiliario — armação, utensilios e demais coisas moveis — e transferencia da respectiva clientela do seu estabelecimento de padaria, instalado no predio numeros 82 e 82 A, da rua Direita, da mesma cidade;

c) O socio Antonio Nunes da Cunha, 3:500\$00 representados, 500\$00 por dinheiro e 3:000\$00 pelo valor atribuido ao mobiliario — armação, utensilios e demais coisas moveis — e transferencia da respectiva clientela do seu estabelecimento de padaria, instalado no predio numeros 48 e 50 da rua da Sofia da mesma cidade;

d) O socio José Simões Ferreira de Matos, 2:000\$00, representados, 500\$00 por dinheiro e 1:500\$00 pelo valor atribuido á sua quota parte no mobiliario — armação, utensilios e demais coisas moveis — e transferencia da respectiva clientela do seu estabelecimento de padaria instalado no predio numeros 42 e 46, da dita rua da Sofia;

e) O socio José Maria Cortinhas Gonçalves, 1:500\$00, representados pelo valor atribuido á

sua quota parte no mobiliario — armação, utensilios e demais coisas moveis — e transferencia da respectiva clientela do estabelecimento de padaria, instalado no referido predio, numeros 42 e 46, da rua da Sofia;

f) Os socios da Empresa de Panificação e Farinhas, Limitada, — Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, Mario Pais Martins dos Santos e Antonio Maria Lopes, 10 % do dinheiro.

§ 2.º — Os estabelecimentos referidos são postos em comum na sociedade pelos seus proprietarios, á qual transmitem o respectivo dominio e posse, com os correspondentes direitos de arrendatarios dos predios em que se acham instalados, obrigando-se a fazer desde já as respectivas sublocações.

§ 3.º — A sociedade adquirirá e pagará aos socios, pelo seu custo, as fazendas existentes nos mesmos estabelecimentos, para aqui traspassados.

§ 4.º — Todo o mais capital subscrito obrigam-se os socios a realiza-lo dentro do prazo de 5 anos, a contar da data da constituição da sociedade, e conforme elle se for tornando necessario ao desenvolvimento das suas operações, sempre mediante o aviso previo de dez dias, que lhe deverá ser feito pela gerencia e a dinheiro.

§ 5.º — O capital social poderá ser aumentado com qualquer importancia em dinheiro ou outros bens, sendo feita a respectiva subscrição por um ou mais socios, ou mesmo por pessoas estranhas, conforme depois a sociedade resolver.

6.º — O socio que desejar ceder a sua quota a estranhos, assim o comunicará á gerencia declarando-lhe o nome do adquirente, e ela, por sua parte, convocará imediatamente a assembleia geral dos socios, para esta deliberar se deve ou não fazer a sua amortisação. Se a sua resolução for negativa, no mesmo acto competirá o direito de preferencia a qualquer dos socios; e não o querendo exercer nenhum deles, poderá ser livremente cedida.

§ 1.º — Tanto a amortisação pela sociedade, como a aquisição pelos socios, serão feitas pelo valor que representar o desembolso da quota, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva.

§ 2.º — Se o direito de preferencia for exercido por mais de um socio, será a quota dividida conforme for legalmente possivel.

7.º — E' dispensada qualquer autorisação especial da sociedade, tanto para a cessão, quer total, quer parcial, de uma quota a favor de um associado, como para a sua divisão por herdeiros de socios.

8.º — Da administração de todos os negocios da sociedade serão encarregados dois gerentes, sendo desde já nomeados para esse cargo os socios Mario Pais Martins dos Santos e Antonio Maria Lopes, os quais a representarão indistintamente em juizo e fóra d'ele, activa e passivamente.

§ unico. Os actuais gerentes são dispensados de caução.

9.º — O ano social é o economico e no fim d'ele será dado balanço, encerrando-se as contas com data de 30 de Junho.

§ unico. O primeiro exercicio compreenderá o tempo que decorrer de hoje até 30 de Junho de 1918.

10.º — A assembleia geral ordinaria da sociedade terá lugar dentro dos 60 dias contados do fim de cada ano social para discussão e aprovação do balanço e contas. Além desta haverá todas as demais extraordinarias que a gerencia julgar necessarias ou que lhe forem requeridas pelos socios.

§ 1.º — As convocações serão feitas pela gerencia mediante cartas registadas dirigidas a todos os socios, ou seus representantes, com a antecedencia de oito dias, indicando-se nelas os assuntos a tratar.

§ 2.º — As assembleias gerais,

quando a lei não determine o contrario, considerar-se-hão legalmente constituídas, achando-se a elas presentes a maioria dos socios, devendo presidir o que para tal fór designado, e das resoluções tomadas se lavrarão as respectivas actas.

11.º — Os lucros liquidos de qualquer retribuição que possa ser votada aos gerentes e de todas as mais despesas e encargos sociais, terão a applicação seguinte:

Primeiro — 5 % para fundo de reserva legal, até perfazer 50 % do capital e sempre que fór preciso reintegra-los.

2.º — 5 % para fundo de depreciação de mobiliario, material e utensilios, até ao limite que a assembleia geral julgar estabelecer.

3.º — O resto para dividendo aos associados na proporção das suas quotas.

12.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, se a sua quota ficar a pertencer a sua esposa, ou a descendentes legitimos, ou se qualquer destes forem os representantes do interdito, serão elles reconhecidos como socios, se assim lhes convier.

§ unico. — Quando os representantes do interdito ou familia do falecido não sejam esposa ou descendentes legitimos, poderão ficar socios, se isso lhes convier, dependendo, porém, da aprovação pela assembleia geral.

13.º — Se aos herdeiros do socio falecido ou representantes do interdito não convier continuar a fazer parte da sociedade, ou quando para isso não obtenham a confirmação da assembleia geral dos socios, a mesma sociedade lhes pagará a respectiva quota de capital e lucros, se os houver, e a parte do fundo de reserva, sendo esse pagamento feito ao arbitrio da sociedade, a dinheiro ou aos prazos de 3 e 6 meses da data da aquisição da quota, vencendo neste caso o juro de 6 % ao ano.

§ unico. — Para os efeitos da liquidação da quota e mais direitos do socio falecido ou interdito, se observará o seguinte: a conta de capital e parte do fundo de reserva será feita pelo que constar do ultimo balanço, e os lucros consistirão numa percentagem proporcionalmente igual á que tiver havido no ultimo ano social, e correspondente ao tempo decorrido depois do mesmo balanço até á data do falecimento ou até ao dia em que passar em julgado a sentença da interdição, atendendo-se aos prejuizos que forem conhecidos, não havendo direito a lucros se o falecimento ou a interdição se derem antes de findo o primeiro exercicio.

14.º — A eleição para a gerencia será feita trienalmente e por escrutinio secreto, sendo necessaria a maioria dos votos presentes ou legalmente representados e não podendo cada procurador representar mais do que um socio.

§ unico. — É permitida a reeleição, sendo o mandato revogavel.

15.º — A dissolução da sociedade só poderá ter lugar quando haja prejuizos que reduzam a metade o capital social e os socios, por maioria de votos todo o capital, deliberem não fazer novas entradas para o reforçarem ou quando três quartas partes dos mesmos votos concordem nessa resolução.

16.º — A assembleia geral que votar a dissolução nomeará os liquidatarios, e determinará o modo de proceder á liquidação e partilha.

17.º — Nenhum dos socios poderá ter negocios identicos ao da sociedade, nem explorá-los directamente, associado com outrem ou por interposta pessoa, na comarca de Coimbra. Reserva-se, porém, á Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, e ao socio Mario Pais Martins dos Santos o direito de a primeira poder continuar a negociar em farinhas, sementes e seus derivados, e

o segundo poder continuar a ser socio daquela sociedade.

§ unico. — O socio que faltar ao cumprimento da obrigação do presente artigo, perderá, em favor dos outros, 50 % do seu capital, e, exercendo o cargo de gerente ou outro, será d'ele demittido.

Porto, 4 de Abril de 1917.
Domingos Curado.

Donativos para os nossos pobres

Recebemos pela Pascoa os seguintes donativos para os nossos pobres:

De um caridoso anonimo, pelas melhoras de sua dedicada esposa, para distribuir em esmolas de 100 reis, 2\$000.

De uma caridosa senhoara por intensão de seu estremo marido que se encontra em França, 2\$000.

O primeiro donativo foi distribuido por 20 pessoas necessitadas como era desejo do beneficitor.

O segundo foi assim distribuido:

João Ferreira, Romal.

Joaquina da Conceição, Beco das Canivetas.

Rosa Maria, Fora de Portas.

Maria Julia, Mont'Arroio.

Aos beneficitores agradecemos as suas esmolas em nome dos contemplados.

Companhia de seguros

Pelo relatório que recebemos da Companhia de Seguros Portugal de Lisboa por intermedio do seu agente nesta cidade sr. Damião Almeida, vimos o movimento que a mesma teve durante o ano de 1916, que foi verdadeiramente extraordinario.

Efectuaram-se durante o ano 3554 contratos terrestres com o capital de esc. 9.024:182\$93,7 e 1780 maritimos, cujo capital attingiu esc. 7.005:430\$12,9.

O lucro foi de 47:553\$15,6,

que representa um aumento sobre o ano anterior de 29:758\$94,1.

O dividendo deu 22 %, livre de imposto de rendimento.

Guarda-sol

Desde o dia 1 a 3 do corrente, perdeu se um de seda, ainda novo.

A quem o achou pede-se o obsequio de o entregar ao solicitador sr. Rocha Ferreira, na Rua da Sofia, 56, 3.º.

Reclamações do publico

Queixam-se-nos alguns moradores da rua do Quebra Costas contra a falta de iluminação e de policia que ali se nota.

Existem ali três ourivesarias e varios outros estabelecimentos que necessitam ser vigiados.

E' uma petição digna de ser atendida.

Fábrica de cortumes de Coimbra

Aos sapateiros

Prefiram sempre a sola desta Fábrica, por ser uma das melhores fabricadas no paiz. A' venda nos principais armazens de Lisboa, Porto e Coimbra.

10 CONTOS

Empresta-se sobre hipoteca ou letras, esta quantia, ou fracções.

Quem pretender, trate com o solicitador encartado sr. Francisco Mendes Pimentel. Rua da Sofia.

AGRADECIMENTO

Emilia Rosa Sanhudo e Ilda Sanhudo, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por esta fórma agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu desditoso Marido e Pai Antonio Sanhudo, acompanhando-o até á sua ultima morada.

Coimbra, 10 de Abril de 1917.

O FUTURO ASSEGURADO

Montepio A REFORMA

Reforma dos seus associados por inabilidade ou quando completem 60 anos, com pensões mensais de 15 a 90\$00 e aos seus herdeiros de 5 a 30\$00.

Subsidios quando faleçam, antes daquela idade.

Pedidos de tabelas a A. Barros Taveira. Estrada da Beira, 9 e 11. Coimbra.

Maquinas e caldeira

Vende-se uma caldeira da força de 60 cavalos e duas maquinas de 30 e 60 cavalos, em bom uso.

Para tratar na Nova Companhia Nacional de Moagens. Coimbra.

Movels e utensilios de casa

Fogão grande, quasi novo, guarda louça, aparador pequeno, mesa, banheira, vasilhas para azeite, garrações, taxos de arame, sorveteiras, frascos e boiões de copa, bandeja axaroadada, lavatorio, estantes, balanças, sucata de zinco, bastidõr, cafeteira, cantoneira, jarro e bacia, etc. Vendem-se, com grande redução, das 11 ás 7, Estrada da Beira n.º 21.

Fábrica de ladrilhos em mosaico

DE DONATO & IRMÃO

Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Casca de carvalho, azinho e entrecasco de sobro
Compra-se na Fábrica de Cortumes de Coimbra e paga-se pelos melhores preços.

TERRENO

Proprio para construção vende-se junto á rua do Arnado.

Para tratar com Fausto Donato, rua da Sofia, 25, 1.º, esq.

CARROÇA para muar, vende-se uma usada, na « Sanitaria »

OLIVAL. Vende-se um olival no sitio do Ingote, que pertence a D. Julia Pina.

No mesmo olival existem outras arvores de fruto e um poço com agua.

Trata-se com José da Silva Bica, Travessa do Marmeleiro.

QUINTA. Com casa de habitação, ou casa de habitação com quintal.

Para ocupar desde já. Informa-se na « Sanitaria ».

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Horario dos comboios

DESDE 31 DE MARÇO DE 1917

Partidas

1,45 *Mixto*. Alfaielos, Entroncamento, Setil e Lisboa.
 2,50 *Mixto*. Pampilhosa e Porto.
 3,34 *Correio*. Campanhã, Porto e Beira Alta.
 7,35 *Tramway*. Alf. e Figueira.
 10,46 *Mixto*. Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa.
 15,55 *Omnibus*. Pamp., ramal da Fig. e Porto. (As segundas, quartas e sabados e dia 23 de cada mês. Tem ligação na B. A., Santa Comba Dão.)
 16,35 *Omnibus*. Mir. e Louzã.
 16,36 *Tramway*. Alf., Fig., Entronc., Lisb. e Leste.
 23,45 *Correio*. Alf., Entronc. e Lisb.

Chegadas

0,20 *Correio*. Porto, Pamp. e B. Alta.
 0,30 *Tramway*. Fig. e Alf. e Alf.
 2,20 *Mixto*. Porto.
 3,24 Lisb., Entronc. e Alf.
 4,15 *Correio*. Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste, e linha de Torres.
 8,15 *Tramway*. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
 8,39 *Omnibus*. Louzã e Mir.
 11,15 *Omnibus*. Porto, Pamp., B. Alta e Vizeu.
 13,08 *Tramway*. Fig. e Alf.
 16,30 *Omnibus*. Lisb., Entronc., Leste Oeste.

CASA Vende-se na rua do Corpo de Deus n.º 51. Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e anexos a um quintal. Tem lindas vistas para o lado do poente.
 Para tratar, com José Maria Antunes, rua Sá da Bandeira.

CHARRETTE e arreo em bom uso, carroça nova para animal pequeno. Vendem-se.
 Nesta redacção se diz.

CRISANTEMOS. Vendem-se reproduções da linda e variada colecção de A. Barços Taveira.
 Estrada da Beira, n.ºs 5 e 11—Coimbra.

EMPREGADO. Precisa-se de um empregado que conheça bem a praça e que saiba de escrituração comercial.
 Informações na tipografia deste jornal.

INDIVIDUO bem habilitado em escrituração comercial por partidas simples e dobradas, oferece-se para tomar conta de qualquer escrita, algumas horas por dia. Também lecciona escrita comercial.
 Para tratar, Café Paris, Marco da Feira, 3.

LOJA. Nas ruas Visconde da Luz ou Ferreira Borges, precisa-se, informa-se nesta redacção.

PRECISA-SE muito dum serralheiro e dum ferreiro em Ançã.

TRESPASSA-SE fabrica de moagem de vidro, tintas e farinhas do falecido José Simões Ladeira, na Rua João Cabreira, 38.
 Consta de maquina a vapor, sete moinhos para vidro, dois para tintas e dois para farinhas, podendo ainda adaptar-se serração.
 Recebe propostas João Rodrigues Martins, Largo de S. João, 1 a 5, Coimbra.

Esta fabrica tem contrato garantido por oito anos das moeduras de vidro e tintas de treze fabricas ceramicas.

VENDE-SE piano vertical em bom uso e proprio para estudo, marca Caspers, Filis Jeune.
 Para ver e tratar, das 12 ás 18 horas, na rua Ferreira Borges, 155, 1.º.

VENDEM-SE alguns milhares de pinheiros para madeira e lenha, na quinta do Lavega, em Ançã. Os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario J. M. dos Reis Camelo, Ançã.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem
Sociedade Metalurgica: Mondego
 LOBO DA COSTA & COMANDITA
 Telef. 502. Teleg. Metalurgica
 COIMBRA

John M. Sumner & C.ª
 SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
 DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
 Endereço telegrafico SUMNERC R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
 Oficinas Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
 Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
 Lâmpadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
 Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
 Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
 Fundição de FERRO e BRONZE
 Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
 Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
 Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
 Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,
Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, reilhas, ferragens, etc.
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
 Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas
 Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
 ††† de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. †††
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

SEGUROS DE GADO
 Contra morte natural e accidentes
 Pedir informações á
Companhia de seguros ATLANTICA
 Loios, 92. Porto
 Representante em Coimbra:
ALBERTO DA FONSECA
 29-Avenida Navarro-32

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar
 Fabricam-se na
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
 Lobo da Costa & Comandita
 Telef. 512—Teleg. Metalurgica-Mondego
COIMBRA

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.
TUDO BARATISSIMO
 Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
 Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
 Agência geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
COMPRA E VENDE
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

SERRAS DE FITA
 Em fabrico na
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comta.
COIMBRA

Esqueiros mais baratos
FREIRE-Gravador
 Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
 Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Pneus e camaras d'ar
 Alarques, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. †††††
 «Sociedade Metalurgica Mondego»
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA

Automoveis e motores
 Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.
Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
COIMBRA
 Teleg. METALURGICA — Coimbra † Telef. 350.

“Atlantica”
 (Companhia de Seguros)
 Telegramas: ATLANTICA * * * * * Telefones: Direcção, 1986 Expediente, 1:306
 Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
 Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00
Séde—Loios, 92—PORTO
 Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
 Agencias gerais em Londres e no Havre.
 600 correspondentes no paiz.
 Seguros contra incendios e roubos.
 Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.
 Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.
 Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
 Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
 Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra
 Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.
 Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª
 Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Ortopedista portuense
ALBINO PINHEIRO XAVIER
FUNDA-REIVAX
 PATENTE Nº 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsa-la da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.
 Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.
 Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
 “Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.”
 É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.
 São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 annos de ortopedia.
 Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.
 Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
 : : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
 1877 — LISBOA

INDENSIÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
 Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.
 Seguros agricolas.
 Correspondente em Coimbra:
 José Joaquim da Silva Pereira
 14—Praça do Comercio—14

Séde em Lisboa, Praça do Comercio 56.

Empregados
 Admitem-se dois, sendo um meio caixeiro e um marçano, na Exportadora.
 Ferreira da Fonseca, rua Bordoal Pinheiro, 45 — Coimbra.

Passa-se
 Um estabelecimento dos melhores de Coimbra.
 Tratar na Casa Londres, Rua Ferreira Borges,

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, a aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Pae Zé (8) — Jornal de pequenissimo formato, que se sub-intitula «semanario do mysticismo (!) das costureiras e caixeiros» e que publicou o seu primeiro numero no Porto, em fins de março de 1886, tendo a redacção e a impressão na rua da Picaria, 17. Evidentemente redigido por quem poucas noções tinha da arte de escrever, não podia ter larga vida, como effectivamente não teve, pois apenas sahiram 5 numeros.

Paginas Catholicas — Não conhecemos esta publicação, que Silva Pereira cita no seu livro *O Journalism Portuguez*, como tendo sido impressa primeiro em Lisboa e depois no Porto; e que um catalogo de bibliographia journalistica de João Pereira da Silva, diz ter começado a imprimir-se em Londres, passando depois para o Porto. Um dos dois equivocou-se, certamente, mas não logramos apurar qual seria d'elles. Quem nós conhecemos muito bem, no Porto, foi o redactor D. Antonio d'Almeida, com a sua longa barba branca, e as suas crenças de feryoroso legitimista e apostolico. Era um excellente

conversador e muito intelligente. Das *Paginas Catholicas*, segundo o catalogo acima citado, publicaram-se 6 numeros.

Pagode (8) — Sahiu, no Porto, a 1 de Março de 1902, este semanario de caricaturas a côres, de que foi director litterario Sousa Rocha e director artistico Simões Junior, rapaz de não vulgares aptidões e que morreu novo, deixando n'aquelle jornal uma lacuna insubstituivel, tão insubstituivel que pouco lhe sobreviveu a publicação. Cada numero constava de 8 paginas, sendo 4 para o texto (impresas na Typographia Popular, do largo de Santo André, 76) e 4 para os desenhos, impresas na Lytophographia Universal de Arthur Guimarães & C.ª, rua do Duque de Loulé, 81 e 83.

Paiz (8) — Este «semanario independente», que se dizia politico, noticioso, critico, litterario e theatral, publicou o seu primeiro numero no Porto, a 2 de setembro de 1901. Tinha como editor Antonio José da Costa Valbom, que era tambem o director e o proprietario da typographia onde o jornal era impresso, na rua da Picaria, 35. Foram collaboradores do periodico Seraphim Dias Ladeira, Alfredo Guimarães, José de Azevedo, Alberto Santhiago e outros. Publicou-se durante alguns annos. Usou, por vezes, de uma linguagem demasiado violenta, que não podia concitar-lhe sympathias. Apesar do que, foi vivendo... até acabar.

Segue.

ALBERTO BESSA

Serviços de Incendios

Temos presente o relatório do comando da Corporação dos Bombeiros Voluntários acerca do grande incendio da Escola Brotero, na noite de 12 de janeiro ultimo.

Este incendio ficará celebre pelo rapido incremento que tomou, a ponto de ser o maior que tem havido em Coimbra, não obstante dar-se na vizinhança duma esquadra da policia, da cadeia, onde ha guarda permanente, e duma estação de incendios! E não só tudo isto, mas tambem com abundancia de agua, pois no Jardim da Manga achavam-se os tanques cheios e da parte de traz, por baixo da Rua Martins de Carvalho, existe uma mina de agua, que não chegou a ser esgotada.

Apesar de tudo isto, o fogo da madrugada de 12 de Janeiro atingiu as proporções do maior que aqui tem havido.

Parece que nunca se averiguou a causa deste fogo, nem mesmo sabemos se chegaram a tratar desse inquerito.

No relatório do sr. Simões Pais, comandante dos bombeiros voluntarios, ha passagens que convem frisar.

Em primeiro lugar estranha o sr. Pais que tão demorada fosse a chamada dos socorros, principalmente o toque do sino de Santa Cruz, na vizinhança do incendio. Parece que se não sabia da chave da caixa que tem a corda do sino e que ha ou havia ordem para não se fazer uso da chamada pelas badaladas. Se assim é, esta ordem deve acabar, porque em Coimbra, os serviços não estão montados por forma a rapidamente se pôr em movimento o material e pessoal precisos. Bastarão duas chamadas pelo sino para o resultado ser muito superior ao das chamadas pelo telefone. É claro que a chamada pelas badaladas só é pre-

ciso quando o fogo se patenteia com grande desenvolvimento.

Notou o sr. Simões Pais que algumas bocas de incendio tinham pouca pressão e algumas se encontravam em mau estado; mangueiras rôtas e falta de entendimento dos municipais com os voluntarios, que possuem melhor material.

Igualmente nota o sr. Simões Pais no seu relatório não ter visto no local do sinistro o inspector dos incendios, com o qual desejava trocar impressões.

Como se vê, varios são os pontos em que o relatório toca e, ponto de parte a pouca harmonia entre as duas corporações, a Camara não pode deixar de apreciar devidamente esse documento e remediar as faltas nele apontadas para evitar que Coimbra torne a ser teatro dum sinistro de tão graves consequências como o da noite de 12 de Janeiro de 1917.

Desenvolvimento industrial

A Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada, recentemente organizada, vai estabelecer uma sucursal na cidade alta e outra no bairro de Santa Cruz, constando-nos que anda em negociações para adquirir um grande predio na Avenida Sá da Bandeira e outro no largo da Feira, para os adaptar ao seu fim social.

Edificios escolares

Está nesta cidade o sr. Antonio de Azevedo e Melo, 2.º official da Repartição Pedagogica de Instrução Primaria, que por ordem do sr. ministro de instrução veio expressamente a esta cidade tratar do deposito de 15:000\$00 destinados a construções escolares, importancia que a Camara vem reclamando desde 1905,

As manchas do Sol

Apareceram há pouco tempo na fôtosfera solar, alguns pontos apagados, a que os astrónomos dão o nome de *manchas solares*. Estas manchas tem sido objecto de estudo atento da parte dos mais notaveis astrónomos do mundo, pois a sua natureza, as causas da sua formação e a sua influencia sobre o nosso planeta, ainda hoje são desconhecidas.

Já na antiguidade foram observadas varias manchas no sol, supondo-se sempre que eram planetas em conjunção, isto é, que passavam deante do disco solar, ou quaisquer fenomenos de origem desconhecida. Estão neste caso as manchas observadas nos annos de 807, 840, 1096 e 1588.

Ma-Twan-Lin, na sua notavel obra enciclopédica, diz-nos que os chineses já conheciam as manchas solares, tendo feito 45 observações desde o ano 301 a 1205.

Kepler supôs observar o planeta Mercúrio, na sua passagem em frente da fôtosfera solar, quando de facto era uma mancha.

Scheiner, o primeiro que observou as manchas solares com método e instrumentos próprios, sustentava, em 1611, que estas manchas eram sombras dos planetas visinhos do sol, projectadas sobre o seu disco. Mais tarde, depois de muitos e demorados estudos, afirmou que as manchas estão colocadas abaixo do nivel geral da superficie do sol.

Galileu considerava-as fumos ou nuvens flutuantes na atmosfera solar.

O célebre astrónomo francês Lalande, tentou provar que eram montanhas, cujos flancos escarpados produziam o fenómeno da penumbra. Esta opinião é inconciliavel com o movimento das manchas, muitas vezes bem visível.

Derham e o célebre Charnock consideravam as manchas fumos saídos das crateras vulcánicas do Sol.

Foi o notavel astrónomo inglês Wilson, que primeiro mostrou, evidentemente, que as manchas são cavidades mais ou menos profundas na fôtosfera solar, descoberta memoravel, que veio modificar completamente a orientação até aqui dada aos estudos do Sol, e abrir o caminho a novos e importantes trabalhos, iniciados pelo sábio Heschel.

Dizia elle que, se as manchas são cavidades, a matéria luminosa não pode ser nem liquida nem gazona, porque, neste caso, se precipitaria com rapidez no vácuo para o encher, o que tornaria impossivel a persistência das manchas que muitas vezes duram varias revoluções.

As manchas tem movimento próprio, o que prova que a fôtosfera solar não é sólida, sendo muito semelhante a nevoeiros e nuvens suspensas

numa atmosfera parecida ou igual á nossa.

Nas suas *Memórias*, Herschel apresenta os resultados dos seus demorados estudos. Admite a existência dum núcleo ou parte central sólida, onde vivem os seus habitantes, envolvida por uma camada de atmosfera e um meio que proteja os habitantes contra a acção da fôtosfera ou parte exterior, produtora dos raios luminosos que nos dão calor. Este sábio deixou-se dominar pelo principio da habitabilidade do Sol, hoje insustentavel em face do estado actual das sciencias astronómica e fisica.

As manchas são, pois, segundo a sua opinião, rasgos na fôtosfera solar, deixando ver o meio, nuvens ou nevoeiros, que envolvem a sua atmosfera; ou parte apagada da fôtosfera.

Depois d'este, a sciencia pouco tem adiantado; contudo varios astrónomos notaveis se tem dedicado ao estudo destas manchas, como Faye, Carrington, Tacchini, Donati, Young, Huggins, e muitos outros que, armados de poderosos instrumentos e cheios de paciência, tem tentado desvendiar o mistério de que ainda hoje estão envolvidas as manchas solares.

No Observatório da nossa Universidade, as manchas, que apareceram há pouco tempo, foram observadas pelo notavel astrónomo e sábio professor da Faculdade de Sciencias, sr. dr. Costa Lobo.

Das observações d'estes célebres astrónomos modernos alguns resultados se tem tirado.

Assim, é ponto indiscutível que as manchas não estão espalhadas indifferente por todo o disco solar. Encontram-se, em grande numero, nas zonas compreendidas entre 10 e 30 graus de latitude heliocéntrica, sendo poucas junto do equador e muito raras nas latitudes superiores a 30 ou 40 graus.

A grandeza verdadeira de cada mancha tambem é conhecida. A maior, a primeira observada, tem aproximadamente 79:000 quilómetros.

A terra tem perto de 13:000 quilómetros.

Há quem atribua á enorme grandeza desta mancha, que não produz calor, pois é uma parte apagada, o grande abaiamento de temperatura que ultimamente se notou, chegando o termometro, em Paris, a descer a 18 graus abaixo de zero, temperatura extrema que raras vezes ali se tem observado. Estas baixas temperaturas coincidiram com o aparecimento das manchas solares.

A. REGO

Nova sociedade comercial

Consta-nos de boa fonte que se trabalha activamente para fundar nesta cidade uma grande casa comercial de vendas por atacado, com o capital de algumas centenas de contos,

Os portugueses em França

Temos presente uma carta que nos foi enviada por alguns dos nossos patricios que ora estão em França e da qual gostosamente publicamos a seguinte passagem:

Aqui somos muito bem tratados pelos nossos officiaes e pelos aliados. Temos visto panoramas para nós desconhecidos, como seja a alvura das montanhas que nos cercam e os telhados cobertos de neve; são quadros belos, não ha duvida, mas nenhum é sufficiente para amortecer a saudade que em nós existe da nossa bela Coimbra, rica de encantos e poesia. E' aqui, longe da Patria, que mais e mais se alevora essa saudade!

Teriamos muito gosto em ler aqui o seu bem redigido jornal, pois que elle é bem um pedaço desse abençoado rincão onde nos ligam os mais sagrados laços. A sua generosidade e o seu amor patrio, certamente nos farão o alto favor da remessa da *Gazeta*.

Terminamos com um grande abraço ao nosso amigo sr. Arrobas.

Viva Portugal! Vivam os aliados!
Casimiro Pires, Antonio Tavares Junior, Luiz Miranda das Neves, Antonio Miguel Pereira, Tomaz Barboza, Carlos Ribeiro e Antonio Gouveia, todos de Coimbra.

Tambem do nosso patricio sr. Arlindo de Matos, sargento de infantaria 21, 8.ª companhia, nos foi mostrada uma carta na qual elle se lamenta de não receber a resposta á sua correspondencia.

Diz-nos pessoa que nos merece todo o credito, que todas as cartas recebidas de França tem immediata resposta, attribuindo aos correios ou á commissão de censura o extraviado dessa correspondencia que para ali segue devidamente estampilhada.

Pedimos providencias para este facto, pois que aos nossos bravos soldados que estão em França devem ser dadas todas as provas da consideração que merecem, visto que elles estão ali em nome da Patria que defendem e no cumprimento dum dever sagrado.

Dum offical, nosso querido amigo, recebemos o seguinte postal:

Amigo Arrobas.—Eu continuo bem de saude. A nossa gente bem disposta. Estou numa localidade onde vim em missão de serviço e retiro hoje. Visitei ontem um hospital de feridos francezes, onde tive a agradável surpresa de encontrar uma senhora portugueza que ficou igualmente satisfeitissima. Era a superiora do convento de Santa Clara, ai, por por occasião da proclamação da Republica. Depois falei com mais duas senhoras que falam a nossa lingua. Vi ontem abater um aeroplano boche. A nossa gente bem e não envergonha a nobre raça portugueza!

Abraça-o o seu amigo, B.

Coimbra e as suas Justas pretensões

Em Coimbra tem havido ultimamente uma predileção especial, para explicar todas as irregularidades, ou os actos de maior importancia para a nossa vida colectiva que nunca se realisam, pelo termo vago e resignado de *macaca*.

Não vamos enumerar queixas e faltas, mas torna-se forçoso que se firme a opinião das responsabilidades e que se mostre á maxima evidencia quais os serviços pessimamente organizados.

A verdade é que causa a maior estranheza que tão pouco se atenda á importancia social desta cidade e mais ainda que todos os conimbricenses e amigos desta região se resignem abalançando-se a um simples lamento, embora por vezes se generalise a todas as forças vivas desta terra, como succedeu na ultima greve provocada pelo desdobraimento da Faculdade de Direito.

Esses queixumes não tem dado resultado algum pratico e mais ainda Coimbra continua a ser mais desprezada do que qualquer localidade sertaneja.

Mas não haverá ninguem que olhe pela dignidade de Coimbra? Vejamos.

Ainda não ha muitos dias o vereador, sr. Virgilio Paiva Santos, na sua conferencia com o illustre ministro do fomento, teve como resposta ás suas solicitações de melhoramentos das estradas deste districto que a repartição respectiva nenhuns trabalhos legais apresentára.

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra enviou ultimamente delegados a Lisboa, afim de solicitarem de diferentes entidades, a resolução de justas pretensões para esta cidade e região, e a resposta foi a mesma quanto a estradas e frontaria do liceu dr. José Falcão.

A *Gazeta de Coimbra* não largará a investigação de tais responsabilidades que tanto prejudicam esta cidade, e estamos convencidos de que os verdadeiros culpados se encontram entre nós; se esta opinião é injusta a culpa é unica e exclusivamente do sistema de se calarem aqueles que devem falar e explicar a sua attitud e mais ainda de não justificarem com factos a apreciação que todos fazem dos seus serviços.

Aguardemos, pois, a justificação ou a emenda a estas graves faltas que arrastam á decadencia a principal região de Portugal.

Guerra

Decididamente a Alemanha quer estar mal com todo o mundo.

A guerra pelos submarinos tem provocado justas reclamações dos estados neutros, e como a Alemanha as não atendeu, suspendendo esse barbaro processo de luta, os Estados Unidos estão já em estado de guerra, o Brasil e Cuba vão fazer o mesmo e não ficará por aqui.

Parece que a Alemanha o que quer é mostrar que só pelo numero e pela força pode ser vencida.

Vendo-se perdida, não se importa pôr-se em hostilidade com todo o mundo!

Novas instalações

No andar onde presentemente está instalada a Sociedade de Defesa e Propaganda consta-nos que se vão estabelecer os escritorios da Companhia de Seguros Beira, procurando aquella, segundo as nossas informações, mudar a sua sede para um predio mais espaçoso e de localisação muito central.

Tudo depende, porém, da indemnisação, que achamos justa, atendendo aos grandes dispendios por ela feitos no andar que presentemente occupa e aos que terá que fazer com a sua nova instalação.

Depois, ninguem ignora que ella foi fundada pela propria cidade e que é o seu unico fim social a defesa e propaganda dos interesses locais e regionaes.

Não se trata, pois, de qualquer agremiação.

A casa bancaria ficará num *rez de chaussée* da rua Ferreira Borges.

Desastre

Deu entrada no Hospital da Universidade, Antonio de Sousa, de 16 annos, das Neves, freguezia de Semide, que ali foi vitima da explosão de uma quantidade de polvora.

O pobre rapaz abriu uma arca onde se encontrava a polvora, e alumiando-se com uma candeia, procurava determinado objecto, mas de tal forma o fez que a polvora incendiou-se. O infeliz recebeu então terribes queimaduras no rosto, peito e nas mãos.

O fato começou a arder e como o não socorressem atirou-se para uma pia que se encontrava cheia de agua.



CASA AFRICANA

De Adelino Freire & C.ª L.ª da

6 = Praça do Comercio = 8

Especialidade CHÁ e CAFÉ * CHÁ da Índia, Ceilão e China : CAFÉ de S. Tomé, Cabo Verde e Brasil

Diversas especialidades em cacau, chocolate, Maizena, Nestlé, conservas de Brandão Gomes, bolachas nacionais e estrangeiras, massas alimenticias, assucar, arroz nacional e estrangeiro e unico depositario de manteigas, especializando a da **Quinta da Conraria**

Deposito de vinhos finos da casa ANTONIO CAETANO RODRIGUES & C.ª : do Porto, fundada em 1868 :

Varias noticias

Está em Lisboa o sr. dr. Antonio Leitão, ilustre governador civil deste distrito, que alli foi assistir á grande reunião para tratar do desenvolvimento da assistencia.

Na quarta feira tambem se não reuniu o Senado Municipal por falta de numero.

Foi nomeado arquivista paleografo do Arquivo da Universidade, o sr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem apresentamos as nossas felicitações.

O nosso respeitavel patricio sr. José Augusto Borges d'Oliveira, residente em Lisboa, para sufragar a alma de seu saudoso pai ofereceu ás Creches o donativo de 50\$00, mandando tambem distribuir 17\$00 pelos pobres.

Brevemente sairá nesta cidade mais um bi-semanario que se intitulará Patria, e de cuja redacção fazem parte os srs. Eugenio Sales e José Ernesto Donato.

Em Montes Claros um 2.º cabo do 2.º grupo da administração militar agrediu o sr. David Marques Lebre, fazendo-lhe um largo ferimento na cabeça.

Foi feito o exame mental a Manuel Matias, da Covilhã, preso por incendiario, e a José Marques, de Midões, que assassinou a esposa. Encontram-se na cadeia de Santa Cruz.

Os alunos que estejam ao abrigo da lei n.º 674 e que queiram aproveitar-se da época extraordinaria de exames concedida por esta lei, devem apresentar os seus requerimentos até 20 do corrente.

Deu entrada no Hospital da Universidade, José dos Santos, de Gouveia, com um tiro num pé.

A Camara autorizou o sr. Virgílio de Paiva Santos a adquirir materiais de que carece a estação geradora de electricidade e a vender a sucata ali existente.

Na madrugada de sexta feira ardeu um barracão que servia de deposito de lenha da Cooperativa de Pão.

Foi enviado para juizo o subdito espanhol, Venancio Ribeiro Gonçalves, por assaltar o restaurante do sr. Firmino Fernandes, nas Ameias.

Os gatunos assaltaram o estabelecimento do sr. Julio D. da Costa Pessoa, á Casa do Sal.

Roubaram-lhe tabacos e 15 escudos em dinheiro.

Na ribeira do lugar do Pião, freguesia de Souzelas, morreu afogada Bernarda de Jesus, da Mata, freguesia da Figueira de Lorvão. O cadaver veio hoje para a morgue.

A policia do Porto pediu á de Coimbra a captura de Laurentino Augusto Paredes ou Manuel dos Santos Herdeiro, da freguesia de Prado, Macedo de Cavaleiro.

Por furto, vai ser enviado para juizo, Antonio Simões Abade, de Antanho.

Carta

Recebemos a seguinte carta:

Sr. — Se não fosse a bondade com que V... tem acolhido sempre as minhas informações, nunca contradictadas, e o reconhecido amor de V... tem a esta nossa linda terra, eu, terrivel maçador, não o importunaria.

Parece-me a mim ser agora ocasião propria de V... perguntar, no primeiro numero do seu jornal, se a commissão administrativa dos bens das igrejas descobriu o paradeiro dos documentos importantes e curiosos que no ultimo domingo de Julho, ou primeiro de Agosto de 1915 se encontravam ao canto duma sala, no sobrado, onde se realizou um leilão duns objectos pertencentes á extinta igreja de S. Pedro.

Tais papeis são importantes, sem duvida; neles se encontravam correspondencias do Marquez de Pombal para o prelado coimbricense, cartas escritas no Loureilal, breves, bulas, assim como de pessoas notaveis naquelle tempo.

Dois anos estão prestes a findar, 915 a 917, e até hoje ainda me não foi possível descobrir tais documentos, por isso talvez V... seja mais feliz se me fizer a fineza de insistir no assunto.

Breve informarei V... a respeito de outro caso.

Sempre com muita consideração, De V..., etc. — M.

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: **Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.**

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia accresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Registe o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: **J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA**

Serviço postal

Com o novo horario dos comboios, que principiou a vigora no dia 31 de março findo, a 1.ª distribuição postal, que principia ás 8 horas, começa agora perto das 10, o que causa grande transtorno principalmente ao comercio, que ainda podia responder a essas correspondencias pelo comboio das 10,15 para o Sul, que agora parte de Coimbra ás 10,46.

A razão porque se faz tão tarde a 1.ª distribuição é ter de se esperar pelo correio da Lousã, que chega ás 8,39.

Este correio é pequeno e bem podia por isso ficar para a segunda distribuição, que principia ás 13 horas.

Alguns negociantes nos tem feito este pedido e cremos que tambem a Associação Commercial já o fez tambem superiormente.

A segunda tiragem das correspondencias, de tarde, das caixas e marcos postais, é feita ás 16 e meia horas.

Desde que ela seja feita 2 horas antes tem a vantagem destas correspondencias poderem seguir pelo comboio das 16 horas para o Norte e das 16,35 para a linha da Lousã.

Aí fica a nossa ideia, que talvez possa ser aproveitada sem inconveniente para o correio.

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina. Muito effoz contra a

ASTHMA

Catarrho, Oppressão
35 Anos de Bem Estar.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRE, BOUTIERE & Co.
8, Rue Bonaparte
PARIS
10, BOULEVARD DE MONTMARTRE

Armazens do Chiado

Como consta do anuncio que na secção respectiva publicamos, é na proxima segunda-feira que se realisa na sucursal desta cidade dos Grandes Armazens do Chiado, a inauguração da estação de verão, cujo sortido este ano é o mais vasto e completo.

Na segunda feira realisam-se ali brilhantes exposições onde o publico concorrerá, como de costume.

A sucursal desta cidade é dirigida pelo sr. Candido Raimundo de Magalhães, que ao estabelecimento que tão superiormente administra dedica todo o zélo.

Processo importante

Até agora consta-nos que são três os individuos implicados no roubo do tesouro da Sé, que recorreram do despacho de pronuncia ha dias lançado.

Terrenos

A Camara resolveu avisar os proprietarios da Avenida Sá da Bandeira para cumprirem as condições que lhes foram impostas no acto da arrematação desses terrenos, que lhes proibe a transmissão dos mesmos sem darem previo conhecimento á Camara.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Passou no dia 11 o aniversario natalicio da sr.ª D. Amélia Orcei Novais.

Fazem anos: Segunda-feira, o menino Antonio de Freitas Campos e os srs. Drs. Antonio José Lopes Guimarães Pedrosa e Antonio do Amaral Pereira.

Terça feira, os srs. tenente Ricardo Freire dos Reis e José Simões.

DOENTES

Está doente o sr. dr. Artur Leitão.

As Gotas Concentradas de

FERRO BRAVAIS

é o remedio mais efficaz contra

ANEMIA CORES PALLIDAS

Chlorose, Debilidade, etc.

em todas as Ph.ª e Drog.ª. Desconfiar das imitações

Concerto Benetó

Para esta bela audição que, podemos affirmá-lo, é esperada com extraordinario interesse, não só pela sociedade elegante de Coimbra a quem é oferecida, mas ainda pela academia á qual não são indiferentes as brilhantes manifestações da arte, tomaram já as suas assinaturas os seguintes senhores:

Dr. Guilherme Alves Moreira e familia, D. Maria Joana d'Albuquerque e familia, José Luis Archer, Dr. Costa Lobo e familia, Frederico Fernandes e familia, D. José de Noronha, Pedro Lencastre, João Mamede, Dr. Sousa Pinto e familia, Mario Fonseca, José Carvalho, Alberto Machado, D. Leonor Fonseca e familia, Dr. Hermínio Leitão e familia, Joaquim da Silva Gomes, Magnus Bergstrom, D. Cacilda Craveiro e familia, Dr. Costa Pinheiro e familia, D. Maria Pais Mamede, Dr. Pinto da Costa e familia, Luis de Lemos Mendes de Oliveira, dr. Luis Rosete e familia, Dr. Alvaro Cabral e familia, Dr. Bernardo Aires e familia, Manuel da Costa Lemos Mendes de Oliveira.

Promoção

Acaba de ser promovido a sargento ajudante o nosso prezado amigo sr. José Martins, 1.º sargento da Guarda Republicana da companhia aqui aquartelada.

Nesta cidade deixa o sr. Martins innumeramos amigos que o seu fino trato e a firmeza de caracter lhe conquistaram.

Felicitemos calorosamente o nosso amigo sr. José Martins, que certamente continuará a honrar a farda que enverga.

A gatunagem na Pampilhosa

Na estação da Pampilhosa tem-se ultimamente praticado grandes furtos de fazendas, que obrigaram a Companhia da Beira Alta a requisitar policia desta cidade.

Seguiu para ali o agente n.º 82 da judicaria que, com o melhor exito descobriu os autores de tais roubos, conseguindo tambem apreender fazendas, algumas das quais se encontravam enterradas.

Convocações

São convocados para frequentarem uma escola de sargentos que principia no dia 16, os seguintes soldados, que devem comparecer, no dia 15 do corrente, no quartel de infantaria 23, com as respectivas cadernetas:

Victorino Planas Doria, residente na freguesia da Sé Velha, e Francisco Tavares de Oliveira, da Sé Nova.

Defesa e Propaganda

A oferta do sr. Julio de Moraes

Já se encontram distribuidos pelos varios chefes do Caminho de Ferro desta região, os pacotes de semente que o distinto floricultor do Porto, sr. Julio de Moraes, obsequiosamente ofereceu para esse fim a esta Sociedade.

Esperamos em breve autorisação deste benemerito cidadão para poder distribuir pelas escolas primarias desta cidade os pacotes que sobejaram, afim de contribuímos para o fim material e moral com a construção de artisticos jardins e tambem para habilitar estas escolas ao premio que esta Sociedade vai instituir.

A imprensa da região e o boletim «Coimbra»

Agradecemos reconhecidissimos a todos os jornais as palavras elogiosas e de incitamento sobre a publicação desta Sociedade boletim *Coimbra*, desejando especialisar as palavras da *Voz da Justiça* da Figueira da Foz, que termina as suas apreciações com estas palavras: «Recomendamos a leitura desta publicação, que presta já a maior soma de beneficios que pode vir a prestar a Coimbra e ao seu districto.»

Obituario

DR. JOSÉ LIBERTADOR FERRAZ

Faleceu em Braga, onde foi submetido a uma operação cirurgica, o sr. dr. José Libertador Magalhães Ferraz, juiz de Direito da comarca de Oliveira de Frades, natural de Coimbra, filho do considerado clinico ha muito falecido, sr. dr. Manuel Justino de Azevedo, sobrinho da sr.ª D. Maria Arbina Ferraz e cunhado do sr. dr. Guilherme Franqueira, medico na Louzã.

O extinto era um magistrado muito digno, causando a sua morte grande sentimento em todas as pessoas que o conheciam.

Sentidos pezames á familia do saudoso finado, que concluiu a sua formatura em 1891.

JOSÉ FERREIRA ROQUE

Na quarta feira fomos surpreendido pela triste noticia do falecimento do nosso prezado amigo sr. José Ferreira Roque, considerado industrial.

Possuia aquele nosso saudoso amigo qualidades apreciaveis, sendo um trabalhador incansavel, tornando-se por isso digno da estima dos que com ele conviviam, contando muitos e dedicados amigos.

O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar, á qual se associaram muitas pessoas e bem assim a Associação dos Artistas e União Artística, a a que o finado pertencia.

Sentimos dolorosamente a sua morte e á familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Junta Geral

Na sua ultima sessão tomou as seguintes resoluções:

Foram aprovados plenamente, os seguintes orçamentos supplementares aos ordinarios, para o ano economico de 1916-1917:

Segundo, da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede; e o primeiro, do Hospital de S. João da Louzã.

Foi aprovado com alterações, o ordinario da Irmandade das Almas da freguesia de Carapinha, concelho de Tabua.

Julio Vilar

É na proxima quarta-feira que o publico de Coimbra vai assistir a um espectáculo deveras sensacional. É o encerramento de Julio Vilar em uma urna, onde se conservará durante cinco dias, que depois será enterrada a dois metros de profundidade, no Teatro Sousa Bastos.

CRONICA DA SEMANA

O teatro tem, como todas as coisas, os seus periodos afortunados e de adversidade.

Não quero dizer que a época actual seja de completa decadencia para a arte dramatica, mas ela está bem longe daquele tempo em que brilharam na scena portugueza Teodorico, Rosa (pai), José Carlos dos Santos, Tasso, Antonio Pedro, Taborda, Isidoro, Simões, Valle, Manuela Rey, Emilia das Neves, Emilia Adelaide, Delfina, Falco e Virginia, esta encantadora velhinha que veio agora despedir-se do publico coimbricense, sempre moça na doçura e magia da sua voz, sempre boa na sentimentalidade da sua alma, sempre grande na sua arte.

Foi uma noite de festa, de triumpho e tambem de comoção.

Em Coimbra, durante muito tempo, houve uma grande tendencia para o teatro.

Organisaram-se aí varias sociedades de amadores dramaticos (estudantes, funcionarios publicos e artistas), e nelas se revelaram muitas vocações para a scena. No Teatro Academico houve estudantes que chegaram a representar com Emilia das Neves, estrela de primeira grandeza, e ali subiram á scena, por academicos, dramas com um desempenho não inferior ao que lhe deram companhias de primeira ordem.

No Teatro D. Luiz foi posta em scena pelo seu proprio autor, Brás Martins, a sua oratoria *Santo Antonio*, melhor do que em Lisboa e Porto, e quase todos que tomaram parte nela eram curiosos de Coimbra. O papel de fr. Ignacio encontrou em José Novais o seu melhor interprete.

Luiz da Costa, que foi academico em Coimbra, chegou a ser ensaiador do Teatro de D. Maria, e Soares Franco, Ferreira da Silva e Cristiano de Sousa, estudantes como ele da nossa Universidade, trocaram a ciencia e os livros pela arte dramatica.

Cesar de Sá, que morreu juiz de Direito em uma comarca do norte, era natural de Coimbra. Enquanto aqui andou a estudar revelou incontestaveis aptidões para escritor dramatico, actor e ensaiador. Foi o mestre de muitas sociedades dramaticas.

Escreveu, entre outras peças, *A batalha do Bussaco*, *O dia 8 de Maio em Coimbra*, *Amores malditos*, *Os martires de Marrocos*, *Lutas civis* e *O Senhor*.

Portugal, Ramallete, Santos Melo e Adelino Veiga pertenceram a diversas sociedades de amadores dramaticos aqui criadas. Os três primeiros seguiram a vida do teatro e o ultimo chegou a estar escriturado na companhia de Emilia Adelaide.

Outros curiosos dramaticos houve em Coimbra de incontestaveis merecimentos.

Uma das sociedades que mais duraram foi a União d'Artistas. Nascendo num pequeno teatro da rua da Moeda, passou depois ao Teatro D. Luiz, onde poz em scena peças de alguma difficuldade.

Não sei porque motivo me veio parar a uma gaveta de papeis velhos o original dos estatutos desta sociedade, e por eles vejo que só resta um dos socios dramaticos que a ela pertenceram.

Muitas teem sido as sociedades de curiosos aqui organisadas depois daquela, mas vivendo todas ignoradas nos seus pequeninos teatros.

No dia 23 do corrente vamos ter a um certamen dramatico, para o qual se acham inscritos os grupos do Club Operario Coimbricense, Gil Vicente e Coimbra-Centro.

Folgo com a ideia. É a maneira de conhecer se existem actualmente nesta cidade elementos aproveitaveis para constituir uma sociedade dramatica que nos dê pelo menos um espectáculo por semana (aos sabados ou domingos), já que tão raro nos visitam, no inverno, companhias de fóra.

Podem faltar-lhe damas, mas é facil encontrá-las em Lisboa, onde algumas estão sem escritura.

Oxalá que resurja de novo a arte dramatica em Coimbra, o passatempo mais agradavel e instructivo, sem deixar de ser das profissões mais espinhosas.

Bem desejo que se mantenha a honrosa tradição de Coimbra, onde desabrocharam tantas vocações para a vida do teatro.

JUCA

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 paises

E' depurativo mais efficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEIREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFAILLIVEMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa. Frasco de porto comprada 2 frascos

FABRICAS

Montagem de fábricas e construção de maquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Teleg. Metalurgica Telef. 502 ****

Comboio rapido

Os comboios rapidos continuam até ao fim do corrente mês. Estes comboios são os que passam em Coimbra, para o norte ao meio dia, e para o sul ás 21 horas.

EMPREGADO Precisa-se na Sanitaria.

Grandes Armazens do Chiado

RUA FERREIRA BORGES

Inauguração da estação de verão

Com um brilhante sortido de tecidos para verão, da maior novidade, nacionais e estrangeiros, chapéus de senhora, modelos e copias, vestidos para senhoras e crianças, as ultimas creações da moda, blusas de tecidos lindíssimos, matinés, casacos para senhoras de talhes elegantíssimos o que ha de mais moderno, etc., etc.

Abre na proxima SEGUNDA-FEIRA a sua Estação de verão, este importante estabelecimento.

Amanhã estarão em exposição nas nossas elegantes montras, e no grande pavimento de entrada, muitas das principais novidades

Revista de Inspeção

As praças licencçadas do activo e da reserva pertencentes a todas as armas e serviços devem apresentar-se nos dias a seguir designados para as revistas de inspeção:

6 de maio: Almedina, Santa Clara, Ameal, Assafarge e Taveiro.

13 de maio: Santa Cruz e Antanho.

20 de maio: S. Martinho do Bispo e Almalaguez.

27 de maio: Sé Nova, Ceira e Arzila.

3 de junho: Castelo Viegas, Ribeira de Frades, S. Bartolomeu e Cernache.

Devem comparecer no quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 23 nos dias acima designados pelas 10 horas,

Objecto de ouro

O nosso assinante sr. Cesar Augusto de Castro achou na quinta feira um objecto de adorno em ouro que será entregue a quem prove que lhe pertence.

Pode ser procurado na Ladeira de Santa Justa, 26.

Despedida

Cipriano M. de Castro Leão e familia retirando-se desta cidade para Oliveira d'Asemeias, onde vai residir, veem por este meio despedir-se das pessoas das suas relações e amizade, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente devido a padecimentos graves de sua esposa.

Oferece com toda a satisfação os seus prestimos naquela vila.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra, em observancia do disposto no artigo 16 do decreto regulamentar de 22 de Dezembro de 1887, convida todos os empregados civis aposentados e militares reformados, residentes neste concelho, a enviar a esta secretaria até ao fim do corrente mês, desde as 10 ás 16 horas, uma participação em que declarem o seu nome, morada e vencimento de aposentação ou reforma, que percebem.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 9 de Abril de 1917.

O Presidente,
Silvio Pélco Lopes Ferreira Neto.

Fotografia GONÇALVES & RASTEIRO

Avenida Navarro, 58.

Esta menina padecia muito com o Raquitismo

Mas foi completamente curada com a Emulsão de SCOTT

Esta menina sofria muito, e todo o seu futuro estava comprometido porque lhe faltavam os saes de cal com que são formados os ossos. Os saes de cal contidos na Emulsão de SCOTT corrigiram esse defeito, ao passo que o oleo de fígado de bacalhau fortaleceu-lhe o organismo e dotou-a de uma completa saúde.

"Minha filha Arminda Nunes, de 9 anos de idade, que era muito raquítica, tomou a Emulsão de SCOTT e ao fim dalguns frascos começou a desenvolver-se e a engordar que hoje não parece a mesma, porque tem alegria, come com apetite e tem forças como em antes não tinha; e por este motivo passo esta carta, para que todos os pais deem aos seus filhos a Emulsão de SCOTT."

(a) Manuel Nunes Dias, Pardelhas, Estarreja, 5-4-14.

Milhares de criancinhas padecem exactamente como esta menina, e ficarão inutilizadas para toda a vida se elas não aproveitarem também os saes de cal e o oleo de fígado de bacalhau puros que lhes oferece a

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



Se por uma economia mal entendida aceitais um preparado de oleo de fígado de bacalhau de baixo preço, PONDES EM RISCO A SAUDE DE VOSSO FILHO. Exigi a genuína Emulsão de SCOTT, com o peixeiro no involucro.



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26-RUA DA NOGUEIRA-32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLORESTAES

2.ª Secção

MATA DO CHOUPAL

ANUNCIO

Faz-se publico que pelas 14 horas do dia 2 do proximo mez de Maio, na Secretaria da 2.ª Secção Florestal, na Rua Numero Dez, porta 6, em Coimbra, se procederá á venda em hasta publica da erva que nasce espontaneamente nos talhões da mata do Choupal.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na referida Secretaria da 2.ª Secção Florestal em Coimbra e na casa da guarda da mesma mata do Choupal, todos os dias uteis.

Lisboa, 9 de Abril de 1917.

PELO DIRECTOR DOS SERVIÇOS FLORESTAES

Julio Mário Vianna.

Declaração

Manuel Cardoso dos Santos, residente nesta cidade, declara que não se responsabilisa por qualquer divida que seu filho Antonio contraia em seu nome. Coimbra, 10 de Abril de 1917.

Fábrica de cortumes de Coimbra

Aos sapateiros

Preferam sempre a sola desta Fábrica, por ser uma das melhores fabricadas no paiz. A venda nos principais armazens de Lisboa, Porto e Coimbra.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

COIMBRA

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Movels e utensilios de casa

Fogão grande, quasi novo, guarda louça, aparador pequeno, mesa, banheira, vasilhas para azeite, garrações, taxos de arame, sorveteiras, frascos e boiões de copa, bandeja axaroadada, lavatorio, estantes, balanças, sucata de zinco, bastidõr, cafeteira, cantoneira, jarro e bacia, etc. Vendem-se, com grande redução, das 11 ás 7, Estrada da Beira n.º 21

Casca de carvalho, azinho entrecasco e de sobro

Compra-se na Fábrica de Cortumes de Coimbra e paga-se pelos melhores preços.

MARCANO Admite-se, que dê boas referencias e prefere-se com pratica, no estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

O FUTURO ASSEGURADO

Montepio A REFORMA

Reforma dos seus associados por inabilidade ou quando completem 60 anos, com pensões mensais de 15 a 90\$00 e aos seus herdeiros de 5 a 30\$00.

Subsídios quando faleçam antes daquela idade.

Pedidos de tabelas a A. Barros Taveira. Estrada da Beira, 9 e 11. Coimbra.

10 CONTOS

Empresta-se sobre hipoteca ou letras, esta quantia, ou fracções.

Quem pretender, trate com o solicitador encartado sr. Francisco Mendes Pimentel. Rua da Sofia.

DINHEIRO. Empresta-se sobre letra ou hipotecas. Carta a esta redacção com as iniciais J. O. ou proprio, Arregaça, 64.

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego COIMBRA

Maquinas e caldeira

Vende-se uma caldeira da força de 60 cavalos e duas maquinas de 30 e 60 cavalos, em bom uso.

Para tratar na Nova Companhia Nacional de Moagens. Coimbra.

VENDE-SE Automovel, marca acreditada, 6 cilindros, 57 HP. Estado novo.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção ás iniciais A. A.

CASA Vende-se na rua do Corpo de Deus n.º 51. Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e anexos a um quintal. Tem lindas vistas para o lado do poente.
Para tratar, com José Maria Antunes, rua Sá da Bandeira.

CHARROÇA para mular, vende-se uma usada, na «Sanitaria»

CHARRETTE e arreo em bom uso, carroça nova para animal pequeno. Vendem-se. Nesta redacção se diz.

EMPREGADO. Precisa-se de um empregado que conheça bem a praça e que saiba de escrituração comercial. Informações na tipografia deste jornal.

LOJA. Nas ruas Visconde da Luz ou Ferreira Borges, precisa-se, informa-se nesta redacção.

OLIVAL. Vende-se um olival no sitio do Ingote, que pertence a D. Julia Pina. No mesmo olival existem outras arvores de fruto e um poço com agua. Trata-se com José da Silva Bica, Travessa do Marmeleiro.

PRECISA-SE muito dum serralheiro e dum ferreiro em Ançã.

QUINTA. Com casa de habitação, e quintal. Para ocupar desde já. Informa-se na «Sanitaria».

TRESPASSA-SE fabrica de moagem de vidro, tintas e farinhas do falecido José Simões Ladeira, na Rua João Cabreira, 38. Consta de maquina a vapor, sete moinhos para vidro, dois para tintas e dois para farinhas, podendo ainda adaptar-se serração. Dá informações a viuva, na mesma fabrica ou na rua da Gala 61.

Esta fabrica tem contrato garantido por oito anos das moeduras de vidro e tintas de treze fabricas ceramicas.

VENDE-SE piano vertical em bom uso e proprio para estudo, marca Caspers, Filis Jeune. Para ver e tratar, das 12 ás 18 horas, na rua Ferreira Borges, 155, 1.º.

VENDEM-SE alguns milhares de pinheiros para madeira e lenha, na quinta do Lavega, em Ançã. Os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario J. M. dos Reis Camelo, Ançã.

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar fabricam-se na **SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**. Lobo da Costa & Comandita. Telef. 512. — Teleg. Metalurgica-Mondego **COIMBRA**

Cadinhos para fundição Ha grande quantidade na **Sociedade Metalurgica Mondego**. Lobo da Costa & Comandita

TERRENO Proprio para construção vende-se junto á rua do Arnado. Para tratar com Fausto Donafo, rua da Soñã, 25, 1.º, esq.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE **Baptista, Filho & C.^o**

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37. Telefone n.º 184
Endereço telegrafico: **SUMNERC**
Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31. Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraças, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros **ATLANTICA**

Loios, 92, Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29-Avenida Navarro-32



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

| | |
|---------------------------------------|--------------|
| Fundo de reserva | 538.137\$359 |
| Idem de garantia, depositado na Caixa | |
| Geral de Depositos | 98.883\$750 |
| Total | 637.021\$109 |

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Peãro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Soñã, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
COMPRA E VENDE
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

SERRAS DE FITA
Em fabrico na
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comta.
COIMBRA

Isqueiros mais baratos
FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-GRAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Pneus e camaras d'ar
Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. †††††
«Sociedade Metalurgica Mondego»
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA

Automoveis e motores
Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.
Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
COIMBRA
Teleg. METALURGICA — Coimbra — Telef. 250.

"Atlantica"

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA *.* Telephones | Direcção, 1:986 | Expediente, 1:306

Recelta durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no paiz.

Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e damnos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postais e quebra de vidros. Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratas que as outras companhias.

Banqueiros: **J. M. Fernandes Guimarães & C.^a** e **Joaquim Pinto Leite F.^o & C.^a**

Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca

AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Ortopedista portuense



PATENTE Nº 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 288.000\$00
Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra: **José Joaquim da Silva Pereira**
14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Empregados Admitem-se dois, sendo um meio caixeiro e um marçano, na Exportadora. Ferreira da Fonseca, rua Bordalo Pinheiro, 15 — Coimbra.

Passa-se Um estabelecimento dos melhores de Coimbra. Tratar na Casa Londres, Rua Ferreira Borges.